

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO E SECRETARIA DA CULTURA APRESENTAM

Notas de **biblioteca** 9

Diálogos





Notas
de **biblioteca** 9

Diálogos



Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca de São Paulo

Castrillón, Silvia

Diálogos do 7º Seminário Internacional de Bibliotecas Públicas e Comunitárias / Silvia Castrillón..[et al] Tradução Transverba Idiomas - São Paulo: Secretaria da Cultura do Governo do Estado de São Paulo, 2014.

p. 80 (Notas de biblioteca ; 9)

1. Bibliotecas - administração. 2. Bibliotecas públicas - Brasil.
I Fenoll,Carme. II. Herrera, Luiz. III Sequeiros, Paula.

CDD 020.4

- Índices para o catálogo sistemático
- 1. Bibliotecas 020
 - 2. Bibliotecas Públicas 020.4

Edição: Leonel Prata
Projeto gráfico: Luciana Fernandes
Textos: Silvia Castrillon, Carme Fenoll, Luis Herrera e Paula Sequeiros
Tradução: Transverba Idiomas
Revisão: Luís Gustavo Coutinho
Fotos: Ricardo Matsukawa





A nona edição do Caderno Notas de Biblioteca

compartilha com profissionais da área o conteúdo discutido durante o 7º Seminário Internacional de Bibliotecas Públicas e Comunitárias, realizado em São Paulo, em novembro de 2014. Ambas as iniciativas – esta publicação e o Seminário – fazem parte das ações da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo para apoiar a capacitação dos profissionais e a circulação de informações entre as cerca de 900 instituições integrantes do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SisEB).

Com cerca de mil participantes, o Seminário apresentou experiências de bibliotecas da Colômbia, Catalunha (Espanha), São Francisco (EUA) e Portugal. As gibitecas, a inclusão social, a diversidade de gêneros e a Internet, no contexto das bibliotecas, foram alguns dos temas trabalhados durante as palestras. A programação incluiu, ainda, bate-papos com o desenhista Maurício de Sousa e com os escritores Fabrício Carpinejar e Laurentino Gomes, além da apresentação de casos práticos de projetos realizados por bibliotecas ao redor do país, especialmente do estado de São Paulo.

O presente Caderno é uma tentativa de reunir as ideias discutidas e fomentar a continuidade do debate a seu respeito, na perspectiva de que possa inspirar os profissionais das bibliotecas paulistas a buscar novos caminhos na missão de contribuir para a universalização do direito à leitura.

Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo

O ano de 2014 foi marcante para Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SisEB), pois completamos 30 anos de existência. Assim, não poderíamos deixar a data passar em branco e nosso 7º Seminário Internacional de Bibliotecas Públicas e Comunitárias teve um toque especial. Na abertura do evento prestamos uma singela homenagem aos ex-diretores Luis Augusto Milanesi, Elvia Jordão e Alaíde Siqueira Cesar com a entrega de um certificado de agradecimento pelo trabalho desenvolvido junto ao SisEB.

A programação foi cuidadosamente planejada para levar às plenárias questões atuais que impactam o cotidiano das bibliotecas, para as quais os profissionais precisam se preparar de modo a darem as respostas que a comunidade necessita. Tivemos como temáticas: a mediação de leitura, aspectos da gestão de bibliotecas, acessibilidade, conhecimento sobre nativos digitais, atendimento à pessoas em situação de vulnerabilidade, diversidade de gênero e sexualidade, inovação em bibliotecas, entre outros assuntos. Como todos os anos, convidamos especialistas de outros países para mostrar suas práticas e reflexões. Tivemos a presença do Chile, Colômbia, Espanha, Estados Unidos e Portugal, além de profissionais do nosso país.

O 7º Seminário também trouxe duas atividades paralelas, uma dedicada às bibliotecas especializadas existentes no Estado de São

Paulo e outra realizada pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) com coordenadores de Sistemas Estaduais.

Assim, da mesma forma que aconteceu no ano passado, resolvemos potencializar os resultados do nosso 7º Seminário Internacional de Bibliotecas Públicas e Comunitárias, realizado no período de 17 a 19 de novembro de 2014, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo, montando este Caderno Notas de Bibliotecas.

Para que este Caderno fosse viável tivemos que fazer um recorte e publicar somente os textos dos especialistas internacionais. Há ainda outros textos que estão disponíveis no site do evento – www.bibliotecaviva.org.br – e que complementam essa publicação. Queremos agradecer os autores, pois o trabalho não poderia ser concretizado sem esse material. A todos, o nosso muito obrigado! Embora tenhamos tentado retratar o Seminário neste Caderno, enfatizamos que nada substitui a presença no evento. Esperamos vocês em 2015! Por fim, acreditamos que a leitura ou releitura desse material trará muitas contribuições para o desenvolvimento de nossas bibliotecas e de suas comunidades.

Boa leitura a todos!

Adriana Cybele Ferrari

Coordenadora da Unidade e Bibliotecas e Leitura





Índice

11

BIBLIOTECAS PÚBLICAS NA COLÔMBIA: ACERTOS, FRUSTRAÇÕES E DESAFIOS

Silvia Castrillón
Bibliotecária da Universidade da Antioquia, Colômbia

35

AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS, MOTORES CULTURAIS DA CATALUNHA

Carme Fenoll
Chefe do Serviço de Bibliotecas Públicas do Departamento de Cultura do Governo da Catalunha

49

BIBLIOTECA PÚBLICA DE SAN FRANCISCO: UMA PONTE PARA A ALFABETIZAÇÃO E O APRENDIZADO

Luis Herrera
Bibliotecário de San Francisco, Califórnia

65

INTERNET E MUDANÇAS NOS USOS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA BIBLIOTECA PÚBLICA

Paula Sequeiros
Doutora em Sociologia pela Universidade do Porto (UP), pós-doutoranda no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (UC)

Silvia Castrillón

Bibliotecária
da Universidade
de Antioquia,
Colômbia.



Bibliotecas públicas na Colômbia: acertos, frustrações e desafios

Tentarei abordar o tema de minha conferência com a apresentação de uma síntese dos resultados de um estudo recente sobre as bibliotecas de Bogotá realizado por um grupo multidisciplinar, do qual fiz parte, convocado pela Secretaria de Cultura e realizado no interior da Universidade Pedagógica Nacional.

Mas antes, e para colocar em contexto esses resultados, parece-me necessário apresentar alguns dados históricos sobre as bibliotecas públicas dessa cidade.

A primeira biblioteca aberta ao público na América Latina foi a atual Biblioteca Nacional da Colômbia, fundada em 1777. Ela é agora uma biblioteca patrimonial em sua condição de Biblioteca Nacional.

No ano de 1870, o Decreto Orgânico de Instrução Pública², “um dos documentos mais importantes da história educativa na Colômbia”, segundo o historiador Jaime Jaramillo Uribe, promulgado por um governo liberal com um projeto ideológico moderno, visa ao alfabetismo universal, estabelece a expansão da escola, proscree as discriminações raciais e sociais e ordena de maneira concreta: “Procurar a formação de bibliotecas populares, e promover o estabelecimento de sociedades literárias e científicas e industriais que fomentem a afeição à leitura”. Entretanto, esses propósitos sofreram um retrocesso com governos conservadores e em 1886 a educação fica sujeita à religião, a liberdade de ensino é restringida e, portanto, o objetivo da alfabetização.

Em 1928, o Conselho da Cidade criou e tornou pública uma rede que conseguiu ter 15 bibliotecas, algumas das quais alcançaram mais de 60 anos de atividade. Essas bibliotecas estavam localizadas nos setores mais pobres da cidade.

Em 1932 foi criada a Biblioteca Luis Ángel Arango com uma coleção de livros sobre economia e finanças, à qual se somaram algumas coleções privadas, que se tornou pública no ano de 1949 em uma pequena sala. Em 1958 inaugurou-se o edifício atual, que foi remodelado e aberto novamente ao público em 1990. É a biblioteca pública que abriga a melhor e mais completa coleção do país.

Em 1981, a Secretaria de Educação de Bogotá criou o Sistema Metropolitano de Bibliotecas Público-Escolares (SIMBID) como rede à qual pertenceram seis bibliotecas públicas, nove bibliotecas-aula e 45 bibliotecas escolares.

Atualmente, além das bibliotecas que constituem a Rede Capital de Bibliotecas Públicas, (BibloRed), que é o objeto da pesquisa cujos alguns resultados apresentarei adiante, funcionam outras, entre elas a rede da caixa de compensação familiar Colsubsidio, que conta com 24 anos de funcionamento, e as bibliotecas comunitárias, criadas e sustentadas pelos habitantes de uma comunidade e que são bibliotecas populares com uma longa tradição na cidade e no país.

No ano de 2006, a cidade promulgou, em parte pela pressão exercida pela sociedade civil, por meio de um decreto a *Política Pública de Leitura* – que tem com uma das suas prioridades o fomento das bibliotecas públicas – e logo depois, em 2007, Bogotá foi designada pela UNESCO com o Capital Mundial do Livro.

Cabe assinalar que apesar da história das bibliotecas públicas na Colômbia iniciar-se na cidade de Bogotá, outras cidades têm trajetórias que começaram no século passado, entre as quais se destaca Medellín, com sua pioneira Biblioteca Pública Piloto, criada em 1951 como projeto modelo para a América Latina por meio de um convênio da UNESCO com o governo colombiano.

A relação anterior não é exaustiva, apenas pretende dar rápida informação sobre a longa tradição que as bibliotecas têm na Colômbia e é limitada à cidade de Bogotá. A ideia de uma biblioteca pública para garantir o acesso universal à leitura e à literatura não é nova no país, vem do século XVIII, portanto não é iniciativa de governos recentes, nacionais ou locais.

Entretanto, essas bibliotecas, que foram concebidas originalmente como centros de acesso à leitura, atravessam agora uma crise de identidade, que não é outra coisa além da crise da leitura, que por sua vez, corresponde a uma crise da sociedade.

A pergunta que caberia ser colocada é: qual é a função que uma biblioteca tem em uma economia de mercado? Ou melhor, as bibliotecas devem responder às pressões que uma economia de mercado impõe? A resposta não é fácil. As bibliotecas não escapam às leis do capital. E frente a essas leis há duas opções: ou se integram ou as desafiam. A segunda é a mais difícil, pois contraria o que a sociedade proclama, e implica, de um lado, que é manter-se alerta por meio de uma reflexão permanente sobre sua razão de ser, e de outro, encher-se de argumentos para defender essa posição. Somado a isso, é necessário estabelecer redes de aliados que não são outros além dos próprios leitores e as organizações sociais que trabalham por uma verdadeira democratização da educação e da leitura.

Falamos das leis do mercado, mas como essas leis afetam a biblioteca e os seus propósitos?

1. Participaram deste estudo, Manuela Miranda, na condição de coordenadora, Janeth Ardila, Juliana Barrero, Lucy Espinosa, Jorge Márquez, Paola Roa, Ana Roda, Marina Valencia e Silvia Castrillón.

2. Decreto Orgânico de Instrucción Pública de 1870. Disponível em: www.pedagogica.edu.co/storage/rce/articulos/5_8docu.pdf

O que direi a seguir são algumas reflexões próprias que partem do diagnóstico preparado pelo grupo de pesquisa já mencionado, somadas à velhas reflexões.

Há três temas sobre os quais o papel das bibliotecas é funcional para os interesses da sociedade de consumo e da economia do capital:

- ▶ **A leitura como diversão e como consumo;**
- ▶ **A promoção da cidadania;**
- ▶ **A atenção à diversidade cultural e às minorias populacionais.**

A seguir, farei alguns colocações, muito superficiais, a respeito desses três temas, pois o tempo não permite nos aprofundar neles, mas advirto que são temas complexos e que exigiriam um tratamento mais extenso.

O primeiro é o que proclama a leitura como diversão, tal como propõe a indústria cultural, às vezes chamada também indústria do entretenimento. Os meios de massa, o rádio, a televisão, têm como função a fabricação de necessidades, neste caso associadas ao livro e à leitura. As bibliotecas precisam fazer eco dessa promoção alienante da leitura?

Blaise Pascal, já há alguns séculos, adiantou-se ao futuro quando disse que o que se quer é:

distrair-se de pensar que se é [...] através de alguma paixão nobre e agradável que nos mantenha ocupados, como o jogo, a caça ou algum espetáculo atraente [...] A gente quer escapar de pensar em “nossa condição infeliz” (PASCAL, 1994).

Acompanhando Adorno, poderíamos afirmar que a diversão nega o risco e converte o leitor em consumidor passivo de um entretenimento.

Divertir-se significa estar de acordo – afirmam Horkheimer e Adorno em seu famoso texto: A indústria cultural. A indústria cultural continua sendo a indústria da diversão. Seu poder sobre os consumidores está midiaticizado pela diversão [...] divertir-se sempre que não se tenha de pensar, que tenha de esquecer a dor, inclusive ali onde ela se mostra. [...] a liberação que promete a diversão é a liberação do pensamento em quanto negação (HORKHEIMER e ADORNO, 1994, p. 189).

E Michel de Certeau afirma em seu livro A cultura em plural:

Instalada nos momentos livres como compensação do trabalho, a cultura do consumo desenvolve entre os espectadores a passividade da qual ela é efeito. Representa o setor onde se acelera mais rapidamente que em qualquer outro lugar [...] o movimento que reduz o número dos atores e multiplica o dos passivos [...] Parece que quanto mais tempo se dedica ao lazer (e isso é progresso) menos selecionado é esse lazer (CERTEAU, 1999, p. 163-164).

E conclui:

Para que servem as palavras [...] que não abrem as portas fechadas e não mudam as coisas? (CERTEAU, 1999, p. 166).

Para que serve, digo eu, estimular uma leitura que só pretende encher o tempo do lazer com uma diversão irrelevante?

Não é sem razão que em alguns lugares as bibliotecas tenham começado a se chamar parques e que nelas a leitura seja mais uma atividade lúdica e recreativa, e, portanto, irrelevante, despojada de qualquer dificuldade e sem as possibilidades de busca de sentido para o ser humano – de pensamento e reflexão que essa prática implica.

Deveriam ser feitos estudos sobre, por exemplo, as mudanças dos critérios de seleção dos livros para as bibliotecas, que é outra manifestação dessa concepção da leitura. Que fontes consultam, em que medida correspondem às necessidades apresentadas pelos usuários, necessidades por sua vez criadas pela mídia. Serão atualmente os critérios das bibliotecas os mesmos utilizados pelas grandes empresas editoriais quando preparam seus catálogos? Critérios que, em primeiro lugar, e possivelmente em último, estão baseados em estudos de mercado?

Parece que a biblioteca coloca-se ao lado daqueles que acreditam que é preciso lutar contra a autoridade do escrito, e mais ainda se o escrito é algo do passado, como os clássicos.

Associado ao tema anterior e para estabelecer um equilíbrio, em que o útil também tenha lugar, as bibliotecas vêm se promovendo como espaços para impulsionar uma cidadania responsável e estão encomendando ações que conduzam à integração das pessoas à sociedade para a convivência e a participação. Foi colocado em moda defender as bibliotecas como instrumentos

contra a violência e um dos mais poderosos argumentos para investir nelas é a sua contribuição para a paz. Da mesma forma que o tema anterior, o da leitura como diversão, a leitura como meio para a formação de cidadãos não dá lugar a uma leitura que permita tomar distância frente a uma sociedade que não estimula a reflexão, a crítica e o debate, uma leitura que busque sentido sobre o que somos e qual é nosso lugar no mundo, uma leitura para colocar em questão, justamente, a ordem estabelecida por esta sociedade.

Por último, outro tema caro às bibliotecas é o da atenção à diversidade, a reivindicação das minorias – minorias culturais, étnicas, populacionais, de gênero etc. –, o que cria uma tensão entre os propósitos integradores e assimiladores a uma cultura universal e ‘as culturas plurais’. Quando, como diz Michel de Certeau, o cultural é construído como espetáculo, e – acrescento eu – como folclore, essa tensão é mal resolvida. Por um lado, faz-se uma aposta na cidadania assimiladora e por outro se defende a diversidade, em contradição com o direito a um patrimônio universal construído pela humanidade. As ‘culturas’ que se apresentam como reivindicações de identidades particulares tampouco estão a salvo de submeter-se à sociedade de consumo e negam a política quando se apresentam como “o neutro, o independente, o não comprometido, não militante” (Certeau, 1999, p. 163-164).

As bibliotecas, atendendo a essas minorias, também oferecem programas para capacitação em ofícios, artes manuais, tecnologias, que não questionam as relações de produção e nem contribuem para sua transformação.

Não nego que ações dessa natureza, ou seja, destinadas a promover a leitura como passatempo, a formar cidadãos responsáveis, a incluir a diversidade e a capacitar para o trabalho, podem contribuir para alcançar maior interesse por parte da sociedade e especialmente por parte das administrações públicas em criar e sustentar bibliotecas. Entretanto, o próprio sentido da biblioteca como instituição que pode garantir o acesso à cultura escrita – direito que aparentemente agora se reconhece – e a uma leitura que pretenda uma busca de sentido, se perde em outras ações e quando, em algumas ocasiões, é atendido, somente se beneficiam dele setores muito reduzidos da população, em geral os que já descobriram o valor da leitura.

Tecemos até aqui algumas considerações gerais. Antes de apresentar os resultados da pesquisa sobre as bibliotecas de Bogotá farei uma breve descrição dessas bibliotecas.

DESCRIÇÃO DO SISTEMA

A BibloRed foi concebida em 1998. Em 2001 foram abertas as três primeiras e, em 2010, a quarta e última das chamadas bibliotecas maiores. A estas se somaram paulatinamente outras já existentes para formar o sistema que hoje é denominado BibloRed.

Na BibloRed foram definidos três tipos de bibliotecas, de acordo com o tamanho das coleções, o número de postos de leitura e de computadores conectados à internet e a área construída:

AS QUATRO BIBLIOTECAS MAIORES: representam o primeiro nível de bibliotecas na rede e são de caráter zonal.

- ▶ **Área média: 10.000m²;**
- ▶ **Postos de leitura: 600;**
- ▶ **Computadores conectados à Internet: 150;**
- ▶ **Tamanho da coleção: entre 100 mil a 150 mil volumes;**
- ▶ **Equipe: cerca de 80 pessoas.**

LOCAIS: representam o segundo nível de bibliotecas na rede e são de caráter local.

- ▶ **Capacidade instalada de atendimento simultâneo: 100 usuários;**
- ▶ **Usuários diários: 730, em média;**
- ▶ **Tamanho da coleção: 20 mil volumes;**
- ▶ **Equipe: cerca de 7 pessoas.**

DE BAIRRO: são bibliotecas de nível básico, de origem comunitário ou distrital e com infraestrutura física mínima, que atende entre um e três bairros.

- ▶ **Postos de leitura: 50;**
- ▶ **Usuários diários: 110, em média;**
- ▶ **Tamanho da coleção: 8 mil volumes, em média;**
- ▶ **Equipe: cerca de 6 pessoas.**

As bibliotecas estão distribuídas pela cidade e a maioria se localiza nas áreas de maior densidade populacional e com menores recursos. Apesar disso, observa-se um grande número de zonas sem bibliotecas.

Para a construção dessas bibliotecas não foram feitas economias, especialmente no que se refere ao edifício, mobiliário e equipe. Os mais importantes arquitetos do país participaram dos seus projetos.



São administradas por profissionais da biblioteconomia e de outras carreiras e contam com uma programação rica em atividades culturais, como exposições, cinema e música.

SÍNTESE DOS RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE O SISTEMA DE BIBLIOTECAS DE BOGOTÁ, BIBLORED

O estudo abordou tanto os aspectos relacionados com suas linhas de ação e os programas, como com os temas organizacionais, físicos e financeiros.

A pesquisa produziu dois documentos centrais: um diagnóstico e algumas linhas gerais de ação. Além disso, foi apresentado um documento para a construção de uma política de aquisições.

Nessa oportunidade apresentarei apenas algumas partes do documento que coloca os lineamentos para o próximo quadriênio para a BibloRed, os quais foram construídos a partir do diagnóstico – esclarecendo que esse diagnóstico foi realizado a partir do estudo dos documentos produzidos pela BibloRed durante todos os anos de sua existência, bem como por meio de entrevistas com funcionários em seus diversos níveis e de visitas às bibliotecas.

Da mesma forma, o diagnóstico teve como primeira categoria de análise a colocação de que a linha geral de ação das bibliotecas é o acesso à cultura escrita, reconhecido como direito pela Política Pública de Leitura para Bogotá, e que esse acesso implica a leitura, a escrita, o atendimento ao analfabetismo e a oferta de serviços de informação.

Também para este diagnóstico foram estabelecidos como eixos estruturais:

- ▶ **A biblioteca e a comunidade;**
- ▶ **A pesquisa, a avaliação e o acompanhamento;**
- ▶ **A formação;**
- ▶ **A articulação com outras redes, sistemas, instituições e programas.**

LINEAMENTOS PARA O PLANO ESTRATÉGICO 2014-2018

As linhas de ação foram elaboradas pela equipe partindo da discussão dos resultados do diagnóstico, com a comparação com outros modelos de bibliotecas em Medellín, Brasil e Chile e com mesas de trabalho com a participação de especialistas no tema. Durante o processo contou-se com a participação, em diversos momentos, de alguns brasileiros – Elizabeth Serra, Christine Fontelles e Percival Leme Britto –, que nos

visitaram para este efeito. Outras pessoas do Brasil enriqueceram o debate com suas entrevistas para a pesquisa: Adriana Ferrari, Alexandre Pimentel, Maria Zenita Monteiro, Mirela Carvalho, Vera Saboia e Vera Schroeder.

A partir desses debates e entrevistas foram definidos um modelo de biblioteca flexível e algumas linhas gerais de ação:

MODELO DE BIBLIOTECA

Com o objetivo de que sirvam de base para uma reflexão necessária à construção de metas de curto e longo prazo, no estudo temos como ‘modelo’ as seguintes considerações teóricas:

A biblioteca pública é uma instituição social formadora, cuja função central é garantir à toda a população o acesso à cultura escrita, acesso entendido como um direito do cidadão. Portanto, a biblioteca pública constitui uma instituição com funções educativas, políticas, sociais e culturais.

As funções educativas estão relacionadas com a satisfação da necessidade que todos os seres humanos têm de contar com espaços e instrumentos para o aprendizado, o acesso à informação e a formação permanentes. Para saber, conhecer e informar-se.

As funções políticas são exercidas pela biblioteca com a finalidade de garantir a inclusão de todos os cidadãos na cultura escrita e como impulsionadora de processos de reflexão, crítica e transformação da sociedade. A biblioteca também tem uma função política que está relacionada à liberdade de expressão: a de garantir a divulgação de materiais que, devido à concentração da edição e ao controle hegemônico do pensamento, deixam de circular na sociedade.

As funções sociais são realizadas como instituição “dinamizadora das relações entre sujeitos e fatos sociais” (Álvarez Zapata, 2013).

As funções culturais estão relacionadas com a obrigação de garantir o acesso à diversas manifestações da cultura, em sintonia com o propósito central do acesso à cultura escrita.

Neste modelo, entende-se por cultura escrita a construção humana de pensamento, conhecimento e arte por meio da escrita, em qualquer meio e formato, e transmitida por diversas tecnologias; e por acesso à cultura escrita, “como a capacidade de fazer parte de uma tradição escrita na ciência, a filosofia e a literatura” (Olson, 1995, p. 337) e de participar de maneira ativa e criativa das instituições que fazem uso dos textos escritos e que são formadoras dessa cultura.

Por outro lado, garantir o acesso à cultura escrita implica não apenas disponibilizar materiais escritos e adiantar programas para promover seu uso, mas oferecer possibilidades de apropriação intelectual desses materiais. É por isso que a função da biblioteca vai além de oferecer possibilidades de leitura e escrita às pessoas que já fazem parte dessa cultura, mas também àquelas que por diversos motivos foram rechaçadas por ela. Neste sentido, sua tarefa é a democratização de um bem público e cultural, e não sua massificação.

De igual modo, a cultura escrita é entendida como meio e não como fim em si mesmo e sua promoção não estabelece um juízo de valor frente à cultura oral, não a enfrenta e nem se contrapõe a ela, pelo contrário, a cultura escrita a complementa. Ambas, cultura escrita e cultura oral, são relacionadas e coexistem de múltiplas formas no interior das bibliotecas.

A leitura é uma prática social e pode ser considerada um bem público e a biblioteca como o espaço público da leitura.

1. REORGANIZAÇÃO INTERNA DO SISTEMA

Em primeiro lugar, a orientação política e o planejamento de um serviço público como o que a BibloRed presta à cidade não podem ser deixados nas mãos de uma entidade privada, sob a figura de uma concessão. Devem ser realizados de maneira permanente pelo Estado e com a participação ampla e pertinente da sociedade civil. É um assunto de interesse e de gestão públicos.

Conformação do Sistema

O estudo propõe estruturar o Sistema. Isso significa definir cada um de seus componentes nos diferentes níveis, seus papéis e responsabilidades, seu raio de ação e os canais de comunicação interna e externa.

A definição da Rede como Sistema implica, além de sua reorganização, revisar a tipologia e denominação atual das bibliotecas, porque esta não corresponde com funções, áreas de influência ou raios de ação determinados e diferenciados por nível.

Definir os perfis das bibliotecas como forma de reforçar a diferenciação funcional. As bibliotecas maiores e, inclusive, algumas locais podem ter uma especialidade de acordo com as necessidades da cidade ou com as vocações do entorno. Temas para essa especialização são, por exemplo: urbanísticos, infância, cidadania e juventude, mulheres e formação e pesquisa especializada em temas de leitura e bibliotecas.

A reorganização do Sistema implica na realização de um estudo sobre a cobertura atual das bibliotecas na cidade que permita fazer projeções de médio e longo prazo.

Os estudos realizados ao longo desse trabalho levaram à conclusão de que é preferível pensar em bibliotecas de bairro, que permitam uma relação mais estreita com a comunidade a que atendem.

2. ESTABELECEER CANAIS E MECANISMOS DE ARTICULAÇÃO EXTERNA

São propostas as seguintes articulações:

► Rede de Bibliotecas de Bogotá

Estabelecimento de uma rede articulando os diferentes sistemas e programas de bibliotecas da cidade.

► **Vincular as bibliotecas comunitárias à Rede.** As bibliotecas comunitárias são uma realidade na cidade, independente de sua institucionalidade. Entretanto, por ser o fruto do esforço de cidadãos que veem no acesso à cultura escrita um meio para melhorar suas condições de vida, merece que a administração distrital as considere em sua real dimensão frente ao futuro desenvolvimento bibliotecário da cidade e ao papel que cumprem ou poderiam cumprir nos setores mais pobres da cidade.

► **Articulação com outras entidades do Setor Cultura**

► **Articulação com outras dependências da administração distrital**

► **Articulação com a Secretaria de Educação**

Parte-se da convicção de que a biblioteca pública não substitui a biblioteca escolar. A articulação entre biblioteca pública e escola – incluída aí a biblioteca escolar – deve se dar sob a premissa de que ambas têm projetos diferentes, mas que podem ser complementares e que as funções de cada uma são específicas.

O apoio do Sistema de Bibliotecas à educação formal deve ser realizado por meio de um programa de formação para os docentes que é descrito abaixo.

Alianças e consórcios para o fortalecimento de programas e serviços em cultura digital

O que caracteriza a sociedade digital é a dinâmica das redes, os trabalhos colaborativos, as comunidades de aprendizado. As grandes possibilidades dos

serviços que a biblioteca digital oferece são fundamentadas em sua capacidade de criar ambientes colaborativos, com outros sistemas de informação, e de cultura, com as comunidades e com o governo.

Articulação com a academia

É proposta uma articulação com a academia que permita trabalhar de maneira conjunta e sistematizada no cumprimento de uma das funções básicas da biblioteca pública que é a geração de conhecimento que tenha relação com as práticas sociais de leitura e escrita, os imaginários e representações sobre a leitura, as funções e o impacto social das bibliotecas, e implante em cada biblioteca projetos de recoleção das pesquisas produzidas pela academia sobre temas associados com as comunidades em que elas estão localizadas.

Da mesma forma, a academia deve contar com a biblioteca como um espaço para divulgar suas pesquisas, especialmente as relacionadas com a leitura, a escrita, a literatura e a pedagogia, mas também em outras áreas do conhecimento e sobre as comunidades. Esse programa de divulgação da produção acadêmica pode ser realizado de acordo com os perfis adotados para cada biblioteca.

3. REORDENAR OS PROGRAMAS DAS BIBLIOTECAS AO REDOR DO EIXO CENTRAL DA INCLUSÃO À CULTURA ESCRITA

As bibliotecas são as únicas instituições com que a sociedade conta para garantir seu direito de acesso e apropriação da cultura escrita à população não escolarizada. Propõe-se legitimar este direito como eixo central de todos os programas e serviços das bibliotecas, incluídos neles os de informação, de promoção de leitura, culturais e o registro da memória local.

Para isso é proposto:

► **Definir uma política de programação** que garanta o atendimento a todos os públicos em todas as bibliotecas, a continuidade e sistematicidade das ações, programas transversais a todas as bibliotecas e porcentagens mínimas de programação para cada tipo de biblioteca em cada área;

► **Definir e apropriar-se de um marco conceitual** sobre a biblioteca pública, a leitura, a cultura escrita e a informação em que a BibloRed construa um sentido próprio sobre esses aspectos e dê um horizonte comum a todas suas ações;



► **Redefinição do sentido e estrutura dos programas:**

Em Literatura, Leitura, Escrita e Oralidade: com propósitos de longo prazo, com avaliação e seleção de materiais, processos de observação qualitativa e enfocados no atendimento de todas as populações, especialmente aos jovens e à primeira infância;

Em Práticas Culturais e Fomento às Artes: em consonância com o sentido da biblioteca pública e os propósitos de Promoção de leitura e Serviços; racionalizando as atividades artísticas, qualificando as ofertas de formação e assumindo, frente à cultura, uma postura crítica que lhe permita transcender o imaginário que a relaciona apenas com as práticas artísticas para que se abra caminho a uma série de programas culturais relacionados com a construção de memória histórica, com o patrimônio cultural imaterial das comunidades e com outras manifestações da cultura, mediante conversas, conferências e debates culturais;

Em Serviços bibliotecários: fortalecendo-os e atualizando-os para que cumpram efetivamente sua função de inclusão na cultura escrita e na informação e contribuam para a transformação dos imaginários que as comunidades têm da biblioteca, para que a reconheçam como uma instituição em que receberão apoio à suas necessidades relacionadas com a cultura escrita e o acesso à informação.

► Estruturar e colocar em andamento programas para analfabetos – sem estes a biblioteca estaria deixando de fora grande parte da população, que por sua condição de analfabetismo está excluída da cultura escrita;

► Projetar, desenvolver e colocar em andamento uma biblioteca pública digital para Bogotá, o que implica a formulação de um projeto com metas de curto, médio e longo prazo que permita colocar em funcionamento um espaço virtual com conteúdos e serviços digitais úteis aos cidadãos e desenvolver as estratégias de comunicação para sua divulgação;

► Estruturar e colocar em funcionamento um projeto integral de educação para ser realizado no ambiente digital dirigido ao

desenvolvimento de capacidades dos usuários para seu desempenho neste tipo de ambiente. Esse projeto deve promover atitudes autônomas, críticas, criativas e participativas.

4. A COMUNIDADE COMO EIXO DAS AÇÕES

Coloca-se a necessidade de que a relação com a comunidade seja estabelecida como princípio do Sistema, que permita e alente uma comunicação de mão dupla entre a comunidade e a biblioteca a partir dela e para ela e permita sua participação ativa por meio de seus líderes e das suas organizações sociais.

O papel da comunicação

- ▶ Projetar e colocar em andamento processos de comunicação com as comunidades, com o uso de meios alternativos e de espaços cotidianos para elas e em que a informação não apenas se limite à divulgação da programação, mas que busque uma interlocução significativa sobre as necessidades e expectativas que a comunidade tem da biblioteca;
- ▶ Elaborar estratégias de comunicação que possam apoiar ações de promoção de leitura por meio de campanhas e peças comunicativas que contribuam de maneira integral e não instrumental aos propósitos da biblioteca;
- ▶ Fortalecer o processo de comunicação no interior do Sistema e da Rede.

5. A BIBLIOTECA GERADORA DE CONHECIMENTO

As bibliotecas são instituições que constroem conhecimento em si mesmas e na forma em que elas geram na sociedade processos que permitem a apropriação da cultura escrita. Por outro lado, as bibliotecas têm a responsabilidade de contribuir para a construção de conhecimento que outras entidades e organizações realizam sobre as práticas de leitura e escrita, os imaginários e representações que a sociedade tem sobre a leitura e sobre as transformações que a leitura e a escrita geram na sociedade.

Essa produção de conhecimento se dá em duas instâncias diferentes:

Sobre o que a biblioteca faz e sobre o Sistema

- ▶ As estatísticas e indicadores de gestão: propõe-se que a Direção de Leitura e Bibliotecas da SCRD adiante ações para desenvolver um sistema de acompanhamento conjunto para todas as bibliotecas da cidade;

- ▶ A avaliação qualitativa dos programas: as referências conceituais e marcos teóricos que foram propostos para sustentar as ações obrigam a realizar observações e pesquisas que, partindo da teoria, dialoguem com a experiência e permitam produzir hipóteses sobre as transformações das representações e as práticas de leitura e escrita dos participantes dos programas. Essa observação deve ser realizada de maneira sistematizada, assim como seu registro em documentos que permitam ser matéria de estudo e reflexão por parte das pessoas que levam a cabo os programas.

Da mesma maneira, as instituições que executam seus programas com recursos públicos devem documentar a construção de memória das práticas de promoção de leitura em Bogotá e, por sua vez, a administração pública deve organizar e proteger essas informações para que tanto os agentes do setor do livro e da leitura como os cidadãos tenham acesso a ela e possam contar com referências na hora de propor ações.

Os estudos de usuários fazem parte deste item. Contar com estratégias de pesquisa para conhecer as comunidades às quais a biblioteca serve, seus diferentes tipos de públicos reais e potenciais, permite projetar programas e serviços que sejam verdadeiramente úteis e relevantes para a cidade e para as pessoas que as usam, inclusive àquelas que ainda não o fazem;

- ▶ **Pesquisas sobre o perfil das bibliotecas:** permitem contar com uma descrição detalhada de cada uma das bibliotecas que revele seus pontos fortes e deficiências. Esta pesquisa constitui um requisito para, a partir daí, estudar seu impacto na qualidade de vida da população.

Sobre o que se passa na cidade

- ▶ **Avaliações de impacto:** em algumas ocasiões é preciso o olhar de especialistas que permitam obter informações qualificadas e especializadas sobre o impacto das bibliotecas na sociedade. Esse tipo de avaliação é realizada, sobretudo, para garantir que as políticas e investimentos públicos sejam corretos e atraiam a atenção do setor privado.

Considera-se que no futuro pode ser útil para a BibloRed realizar um estudo de impacto das bibliotecas sobre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

ou sobre a qualidade de vida, na medida em que se tenham consolidado as mudanças propostas. As avaliações de impacto são na atualidade uma preocupação de outras redes e programas de bibliotecas em cidades do país, como Medellín e Cali – da mesma forma que em outros países, como nos programas conhecidos do Brasil;

- ▶ **Construção de conhecimento sociológico e antropológico sobre a leitura e a escrita na cidade:** deve-se estimular diferentes instâncias da academia, grupos de pesquisa e estudantes de pós-graduação em campos relacionados, assim como especialistas independentes, promover pesquisas sobre o tema da leitura e a escrita na cidade.

Nesse campo, a contribuição das bibliotecas pode se dar por meio de:

- ▶ Colocar à sua disposição as informações que recolhe e colaborar com as instituições, os grupos de pesquisa e as pessoas que as realizam;
- ▶ Preparar propostas de temas a serem pesquisados.
- ▶ Criar um programa de estímulos para a pesquisa.

- ▶ **Memória local:** estimular o estabelecimento de dinâmicas e instrumentos de pesquisa e o registro documental da produção cultural, política e social da comunidade, da cidade e da nação, de modo que a história não seja apenas a história oficial; é o que corresponde ao que chamamos de memória local.

6. CONSOLIDAÇÃO DA COMUNIDADE BIBLIOTECÁRIA

Considerar as bibliotecas como instituições formadoras e como entidades geradoras de conhecimento implica que elas próprias se constituam em espaços permanentes de crescimento intelectual das pessoas que formam sua equipe de trabalho.

A biblioteca como comunidade de leitores e escritores

Propõe-se constituir o que poderia ser chamado de comunidade bibliotecária, fazendo uso do símile da ‘comunidade acadêmica’ quando se fala da escola. Essa comunidade seria constituída, em primeira instância, pelas pessoas vinculadas funcionalmente às bibliotecas, qualquer que seja a natureza e o nível desse vínculo, usuários permanentes, professores interessados e pessoas da comunidade que exercem uma liderança no campo da cultura.

Essa comunidade de leitores tem dois propósitos: primeiro, constitui o grupo a que a biblioteca pode acudir, de maneira individual e coletiva para balizar processos fora da biblioteca, atrair novos usuários e iniciar ações semente; e, segundo, é constituída por pessoas eventualmente interessadas em alguns dos processos de formação.

Programa permanente de formação

É preciso desenvolver a consciência sobre os espaços, meios e materiais com que os bibliotecários e promotores de leitura constroem e mobilizam as referências conceituais e os marcos teóricos com os quais projetam e executam os programas para a leitura, a escrita e a conversação nas bibliotecas do Sistema, pois se entende que todo o ato de leitura compartilhada supõe a colocação em circulação de discursos sobre o mundo e concepções sobre a cultura escrita que não podem ser vistas por alto e que dão perfil aos propósitos da biblioteca pública.

Da mesma forma, a construção de redes discursivas dentro de uma comunidade de promotores de leitura estabelece os pontos de apoio de onde concebem as atividades, selecionam os textos que serão propostos aos leitores e os mecanismos de acompanhamento e reflexão sobre sua tarefa, tendo em conta que as práticas de leitura, reflexão e discussão devem apontar ao interesse comum, às possíveis necessidades das comunidades nos planos simbólico e reflexivo e à ampliação dessas necessidades, revalorizando a palavra escrita como meio privilegiado para seu enriquecimento e para sua expressão.

Neste sentido, falar de referências conceituais não se reduz a que a comunidade de mediadores de leitura tenha uma mesma linguagem e uma só ideia sobre a promoção da leitura e que sirva para dar uma aparência uniforme às práticas, mas, sim, que faça alusão a esse acervo de sentidos que a BibloRed elaborou sobre seu papel na sociedade e que – enquanto ente encarregado de proporcionar as apostas mais significativas na cidade para a inclusão à cultura escrita – o coloca em cena de maneira orgânica, permitindo que aqueles que compõem a sua equipe sejam os primeiros a transformar suas representações e práticas de leitura e escrita, em um exercício de ida e volta de onde possam propor caminhos para a formação de leitores na cidade e contribuir para o crescimento do Sistema.

Por isso, a formação requerida não apenas é a que trata dos aspectos técnicos e operacionais, mas também, especialmente, a que permite uma reflexão contínua, alimentada com materiais teóricos, e orientada por diversos tipos de profissionais.

Uma reflexão-formação associada aos processos de observação e pesquisa sobre a prática, mas com um uso exigente da teoria.

Além da formação, seria uma das ações para a consolidação da comunidade bibliotecária. Propõe-se que contenha:

- ▶ **Conversas (conversações e debates) em cada uma das bibliotecas** sobre diversos temas associados à leitura, à escrita, ao papel das bibliotecas e à literatura;
- ▶ **Simpósio anual para toda a comunidade bibliotecária** – reflexão em dois ou três dias com a participação de convidados internacionais, nacionais, membros da equipe e bibliotecários da Rede;
- ▶ **Seminários internos** – cursos especializados para a comunidade bibliotecária sobre temas como:
 - ▶ Sentido da cultura escrita, a relação entre cultura escrita e oralidade; Políticas de leitura, escrita e cidadania; Valor e sentido da leitura; Papel das bibliotecas; Leitura, memória e ética;
 - ▶ A informação;
 - ▶ A cultura digital;
 - ▶ Para a literatura, propõe-se um seminário permanente sobre os clássicos, obras contemporâneas, literatura latino-americana, algumas obras colombianas, clássicos infantis e juvenis e temas específicos: livros informativos, mulher e literatura; a guerra na literatura; a morte na literatura; cidade e literatura;
 - ▶ Leitura e Educação – um seminário especial para professores e bibliotecários dentro do programa de articulação com bibliotecas escolares;
 - ▶ Avaliação e seleção de livros.

Para terminar, se pudermos colocar em poucas palavras quais seriam os acertos, as frustrações e os desafios das bibliotecas públicas de Bogotá, eu me atreveria a afirmar que os acertos têm a ver com a consciência sobre sua necessidade, seu posicionamento nas agendas de todos os mandatários, a importância que as administrações públicas vêm outorgando ao tema e o interesse que sobre elas manifestam alguns setores da população. As frustrações,

na minha opinião, estariam associadas com a ausência de espaços de reflexão que permitam tanto àqueles que têm as bibliotecas a seu cargo e trabalham nelas, como aos setores acadêmicos, culturais e a comunidade em geral e inclusive às autoridades, abrir e manter um amplo debate sobre o sentido e a razão das bibliotecas. E como seu desafio fundamental está a oportunidade de assumir sem complexos seu papel central frente ao acesso à cultura escrita – entendida como um meio e não como um fim –, um meio para compreender, entender, encontrar sentido e como possibilidade de transformação social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ÁLVAREZ ZAPATA, Didier. *Funciones sociales de la biblioteca pública*. Texto em preparação – versão de 3 julho de 2013.
- BAUMAN, Zygmunt Bauman. *Tiempos líquidos*. Barcelona: Tusquets, 2010.
- CERTEAU, Michel de. *La cultura en plural*. Buenos Aires: Nueva Visión, 1999.
- HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. La industria cultural. In: *Dialéctica de la Ilustración*. Madrid: Trotta, 1994.
- OLSON, David. La cultura escrita como actividad metalingüística. In: OLSON, David; Torrance, Nancy (orgs.). *Cultura escrita y oralidad*. Barcelona: Gedisa, 1995.
- PASCAL, Blaise. *Pensamientos*. Barcelona: Altaya, 1994.



Carme Fenoll

Chefe do Serviço de
Bibliotecas Públicas
do Departamento de
Cultura do Governo
da Catalunha.



As bibliotecas públicas, motores culturais da Catalunha

*PÚBLICOS BIB: programação cultural
nas bibliotecas públicas da Catalunha*

Resumo: Neste comunicado apresenta-se o projeto PÚBLICOS BIB formado por um conjunto de programas impulsionados pelo Serviço de Bibliotecas do Departamento de Cultura do Governo da Catalunha que têm como objetivo estratégico situar as bibliotecas em seu papel de motor cultural

PALAVRAS-CHAVE: Bibliotecas públicas; participação cidadã; prescrição bibliotecária; escritores; editores; música; teatro; clubes de leitura; gestão cultural.

INTRODUÇÃO

Projeto iniciado em 2013 pelo Serviço de Bibliotecas do Departamento de Cultura do Governo da Catalunha, colocou-se como objetivo estratégico situar as bibliotecas em seu papel de motor cultural e de facilitador das colaborações com a rede cultural, por meio do fortalecimento do conhecimento e da função do pessoal bibliotecário como programador cultural. As bibliotecas públicas, em um paradigma de informações cada vez mais digitais, cobram importância na medida em que oferecem serviços de valor agregado como mediadoras culturais e seu papel é avaliado positivamente pelos usuários reais e potenciais. A biblioteca pública se converte em um destacado espaço de sociabilidade e permite compartilhar conexões com os diferentes campos do saber. O nome PÚBLICOS BIB atende ao desejo de enfatizar que o centro do projeto é a formação de um grupo de usuários das bibliotecas conectado com a amplitude da oferta cultural de seu entorno, bem informado sobre ela e com critério para escolher o que deseja consumir. Também joga com a sonoridade 'BIB' que se assemelha a 'VIP', buscando a analogia com o trato preferencial ao cliente.

Esse projeto é composto por duas linhas de atuação: uma encaminhada à formação do pessoal das bibliotecas, para melhorar sua capacitação como consultor e programador cultural, e outra que consiste em colocar em prática o papel da biblioteca como motor cultural, por meio de ações diretas de vinculação entre as bibliotecas e os grandes equipamentos e projetos culturais, tanto em âmbito nacional como local.

e de facilitador das colaborações com a rede cultural, por meio do fortalecimento do conhecimento e da função do pessoal bibliotecário como programador cultural. Pensamos que essas ações são facilmente adaptáveis a diferentes tipos de redes e serviços bibliotecários.

De acordo com essa estratégia, no âmbito da primeira linha de atuação foram realizadas três ações: cursos destinados a melhorar a formação dos bibliotecários no campo da prescrição literária; encontros periódicos entre os editores catalães e os bibliotecários, o *10x10*; e encontros com os selos discográficos, o projeto *#Ensolf*.

Na segunda linha de atuação desse projeto foram realizadas as atividades *De cabecera*, *Leer el Teatro*, *Leer la música*, *Destapados*, *BIB Bibliotecas*, *Bibliotecas amigas de los clásicos*, *iPuntos*, *Públicos BIB* e *Clásicos catalanes en ruta*.

Pensamos que essas ações são facilmente adaptáveis a diferentes tipos de redes e serviços bibliotecários.

OBJETIVOS BÁSICOS

PÚBLICOS BIB tem seis objetivos básicos que atendem à prioridade de situar as bibliotecas em seu papel de motor cultural e de facilitador das colaborações com a rede cultural:

- ▶ Conectar as bibliotecas públicas com os programadores de conteúdos culturais relevantes para fortalecer e criar novos tipos de leituras;
- ▶ Dotar as bibliotecas de ferramentas de seleção e de recomendação que correspondam a um critério de atualidade para potenciar as possibilidades de comunicação e difusão das bibliotecas também no ambiente 2.0;
- ▶ Ampliar o público e aumentar a cumplicidade com os principais equipamentos culturais do país;
- ▶ Cooperar com instituições e entidades de diversos âmbitos, mas com objetivos coincidentes;
- ▶ Aumentar a visibilidade da tarefa das bibliotecas nos meios de comunicação em geral e nos meios de difusão dos principais agentes culturais do país;
- ▶ Fortalecer o papel das bibliotecas como orientador cultural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Além desses objetivos centrais, cada ação tem seus objetivos específicos.

Formação profissional dos bibliotecários

O pessoal das bibliotecas é um recurso estratégico para esse projeto, já que é o primeiro elo dessa cadeia que se pretende instaurar e que tem do outro lado como destino final e razão de ser, o público ou, melhor dito, os públicos de nossas bibliotecas. Seja porque o bibliotecário é o primeiro em exercer a mediação cultural, presencial ou

virtualmente desde suas tarefas de atenção e comunicação com o público, ou desde seu papel de programador cultural do equipamento bibliotecário Portanto, para o êxito do projeto PÚBLICOS BIB tínhamos de começar pelo pessoal das bibliotecas.

Entendendo que em outros módulos de formação profissional permanente já são fornecidos cursos sobre conteúdos de gestão cultural – planejamento, avaliação, comunicação, financiamento etc. –, o PÚBLICOS BIB se concentrou no conhecimento de dois setores, o editorial e o discográfico, na literatura infantil e juvenil, e nos clássicos literários.

Temos como objetivos específicos das ações dirigidas aos bibliotecários:

- ▶ Melhorar a capacitação profissional do pessoal das bibliotecas para que possam exercer com mais qualidade suas tarefas de mediadores e orientadores culturais, dotando-os de conhecimento sobre os setores editorial e discográfico, de literatura infantil e juvenil e dos clássicos da literatura.
- ▶ Aproximar o setor bibliotecário, o editorial e o discográfico, por meio de espaços de encontro mútuo, aumentando o conhecimento entre eles de forma que possam melhorar as ações de cooperação já existentes, bem como gerar novas vias e projetos de colaboração.



10X10: ENCONTROS ENTRE EDITORES E BIBLIOTECÁRIOS

Iniciativa de caráter bidirecional que promove a comunicação entre as editoras e os profissionais das bibliotecas. Os encontros consistem na apresentação do projeto cultural e do catálogo de um grupo de editores a um conjunto de 40 bibliotecários, em média, por sessão. Ele visa a sanar um desconhecimento mútuo dos canais de edição e seleção e reforça o conhecimento presencial e a possibilidade de realizar atividades paralelas. Esse projeto teve início em 2013, com boa aceitação por parte dos bibliotecários e das editoras. Foram realizadas 25 sessões no total, com a participação de mais de 70 editoras.

#ENSOLFA

Projeto destinado a revelar o panorama discográfico catalão aos profissionais que trabalham nas bibliotecas e aos profissionais do mundo musical. Organizado em conjunto com a APECAT (Associació de Productors, Editors Fonogràfics i Videogràfics Catalans), SGAE (Societat General d'Autors i Editors) e o grupo de Musictecaris da associação AMPLI. As gravadoras oferecem apresentações e concertos acústicos abertos a todos os públicos, uma forma direta para que



os bibliotecários conheçam suas propostas e melhorem as coleções de suas bibliotecas. O projeto teve início em março de 2014 e contou com a participação de 10 bibliotecas e 10 gravadoras.

FORMAÇÃO EM ORIENTAÇÃO LITERÁRIA A PARTIR DA BIBLIOTECA PÚBLICA

No ano de 2013, com o objetivo de refletir e ampliar os conhecimentos do ciclo do livro e da edição literária e proporcionar ferramentas aos profissionais, teve início um ciclo de formação em orientação literária em colaboração com a Institució de les Lletres Catalanes e o Colégio Oficial de Bibliotecários-Documentalistas da Catalunha. Os cursos, de modalidade virtual, são direcionados a todo o pessoal das bibliotecas públicas da Catalunha e o programa do curso se concentra especialmente na orientação da literatura infantil e juvenil, na orientação dos clássicos da leitura literária e nas ferramentas de seleção e as referências literárias compartilhadas. As cinco edições programadas contaram com a participação de 250 bibliotecários.

PROGRAMAÇÃO CULTURAL DIRIGIDA À CIDADANIA

A segunda linha de ações do projeto PÚBLICOS BIB consiste em atividades culturais destinadas aos públicos das bibliotecas. Constituem a colocação em andamento da biblioteca como motor cultural, como ponto de uma rede que exerce a conexão e distribuição de conhecimento e de propostas culturais promovidas pelos diferentes agentes do entorno.

Temos como objetivos específicos das atividades dirigidas à cidadania:

- ▶ Compartilhar públicos de diferentes projetos culturais ao facilitar o acesso às propostas culturais que oferecem, transformando a biblioteca em um lugar de encontro e de experiência e que gera sinergias e novas iniciativas;
- ▶ Fortalecer o papel das bibliotecas como orientadoras culturais.

FORTALECENDO VÍNCULOS ENTRE ESCRITORES E BIBLIOTECA: BIBLIOTECAS E AUTORES DE CABECEIRA E DESTAPADOS

Bibliotecas e autores de cabeceira

Projeto realizado em colaboração com a Institució de les Lletres Catalanes (ILC) e o Institut Català de les Dones que pretende fortalecer o vínculo



existente entre os escritores catalães e as bibliotecas públicas. As bibliotecas participantes devem escolher um escritor 'de cabeça' com trajetória literária renomada com a finalidade de estabelecer colaborações e conhecimento mútuos. A primeira edição teve a participação de 30 bibliotecas.



DESTAPADOS

Projeto de orientação que consiste em revelar novos talentos literários da Catalunha nas bibliotecas com ajuda de escritores com uma trajetória literária destacada. O ciclo é articulado em cinco sessões nas quais um escritor de trajetória consolidada conversa com um novo autor sobre diferentes aspectos literários ou da sua vida.

Também se pretende estabelecer uma linha de colaboração entre as bibliotecas e as editoras que publicaram esses autores, potencializar a função de recomendação das bibliotecas e estimular a comunidade do Twitter vinculada aos temas literários para que façam o acompanhamento desses parceiros. Na primeira edição foram realizadas cinco sessões coordenadas pelo jornalista e escritor Jordi Nopca.



APROXIMANDO AS OFERTAS CULTURAIS: PÚBLICOS BIB

Projeto destinado a facilitar o acesso dos usuários das bibliotecas públicas aos equipamentos culturais de âmbito nacional. A proposta atende a uma dupla finalidade: promover a cooperação entre os equipamentos públicos do setor cultural e favorecer a participação dos usuários das bibliotecas nas atividades relacionadas à arte, teatro, dança e música que são realizadas na Catalunha. As saídas culturais programadas contaram com apresentações exclusivas por parte dos diretores e dos representantes das oito instituições participantes. A prova-piloto inicial contou com a participação de 15 bibliotecas. Em 6 de novembro de 2014 foi apresentada publicamente a página (<http://bib.iseic.net>), que permitirá ampliar o projeto a todas

as bibliotecas catalãs que desejarem acordar um pacote cultural com os principais equipamentos culturais do país.

CLUBES DE LEITURA AMPLIFICADOS: LER O TEATRO E LER A MÚSICA

Duas propostas de clubes de leitura que crescem graças às sinergias entre diversos agentes e que superam distâncias, inclusive as geográficas.



LER O TEATRO

Projeto de colaboração com o Teatro Nacional da Catalunha (TNC) que nasce com a vontade de criar ou incentivar clubes de leitura vinculados a textos teatrais para melhorar a formação dos espectadores, refinando a qualidade de recepção e incutindo na cidadania o respeito ao fato teatral e à cultura em geral. Para o desenvolvimento dos clubes, o Serviço de Bibliotecas disponibiliza os exemplares dos textos a serem lidos e o TNC fornece formação e materiais sobre os textos aos dirigentes dos clubes e facilita a assistência aos espetáculos programados. Por último, cada biblioteca é responsável por gerenciar o funcionamento de seu clube de leitura. Da primeira edição, na temporada 2013-2014, participaram 16 bibliotecas, número que aumentou para 25 na temporada 2014-2015.



LER A MÚSICA

Clube de leitura virtual, coordenado por um jornalista musical de prestígio, que tem por objetivo aproximar a música a partir de concertos musicais programados e uma seleção de obras literárias com a finalidade de contribuir para a formação do gosto musical dos participantes do clube. O projeto é realizado com a colaboração de equipamentos culturais de todo o território: Auditori de Girona, Teatre Auditori de Sant Cugat, Teatre Auditori de Granollers, Centre d'arts escèniques de Vic, Sala Victor Ciurana de Lleida, Palau de la Música e l'Ateneu barcelonès. O clube, de uma duração de quatro meses, está aberto a todos os usuários das bibliotecas públicas da Catalunha por meio de uma plataforma virtual que permite um número ilimitado de usuários.



APOSTA PELOS CLÁSSICOS: BIBLIOTECAS AMIGAS DOS CLÁSSICOS E OS CLÁSSICOS CATALÃES EM ROTA

O Serviço de Bibliotecas dedica dois projetos específicos para impulsionar a leitura dos autores clássicos e difundir o património literário catalão.

BIBLIOTECAS AMIGAS DOS CLÁSSICOS

Projeto realizado com a colaboração da Asociación Amics dels Clàssics e da editora Barcino que tem como objetivo a difusão dos autores clássicos medievais nas bibliotecas. O primeiro ciclo de leituras é concretizado na realização de seis clubes de leitura sobre a obra *El somni*, de Bernat Metge (1346-1413). Previamente à sessão de cada clube é realizada uma leitura dramatizada do texto com atores profissionais.



OS CLÁSSICOS CATALÃES EM ROTA

Projeto realizado com a colaboração de Espais Escrits. Xarxa del Patrimoni Literari Català com o objetivo de integrar os clássicos catalães na agenda das bibliotecas e seus clubes de leitura. É oferecido aos usuários: 1) a possibilidade de participar em Rotas Literárias dedicadas ao autor conduzidas por guias especializados em sua obra; 2) a dinamização de um clube de leitura dedicado a um autor clássico por um especialista que se ocupará de apresentar a obra e conduzir o debate; e 3) a possibilidade de ser Amic d’Espais Escrits para obter informações relacionadas com as atividades literárias que os membros da rede oferecem e assim ter um maior conhecimento dos clássicos catalães.



ESTENDENDO PONTES ENTRE LINGUAGENS: IPUNTOS

O iPunt do Tricentenário é uma iniciativa fruto da colaboração com o músico Rafel Plana e o grupo de Musictecaris da Associação AMPLI que consiste em uma coleção de 12 pontos de livros interativos com uma mostra literária que vai de 1714 até a atualidade e uma trilha sonora que contextualiza, acompanha, interpreta e estabelece pontes entre a música de cada época e a música atual. A trilha sonora é acessada por meio de um QR Code que conecta o usuário a uma *playlist* do Spotify, um site de *streaming* de músicas.

O objetivo é converter uma seleção comemorativa da literatura catalã de 1714 até a atualidade em uma porta de acessos a conteúdos musicais diversos. Serão



incluídas obras representativas dos diferentes períodos de 25 a 50 anos, e de hipotéticas trilhas sonoras que acompanham as leituras ou seleções de temas de atualidade que se conectam com o contexto histórico de cada momento.

METODOLOGIA

Para cada projeto foi definida uma metodologia específica, mas todas têm características comuns:

- ▶ São projetos coordenados a partir do Serviço de bibliotecas do Departamento de Cultura;
- ▶ As ações sempre são direcionadas à totalidade das bibliotecas públicas do território catalão – 380 entre bibliotecas e *bibliobuses*;
- ▶ São as bibliotecas que escolhem de quais projetos querem participar. Se pontualmente foi estabelecido algum tipo de limitação, foi em razão da capacidade de gestão ou de orçamento do Serviço de Bibliotecas;
- ▶ Foram empregadas diversas ferramentas TIC para vencer as dificuldades de gestão de grandes grupos e das distâncias geográficas;
- ▶ As tarefas de relações públicas e de negociação de colaborações foram um aspecto-chave para tecer a rede de novos cooperadores;
- ▶ As ações são avaliadas por meio de pesquisas ao fim de cada ciclo, como parte de processos de melhoria de cada uma delas.

RESULTADO E CONCLUSÕES

Das ações de 2013, destacam-se as 25 sessões dos encontros entre bibliotecários e editores que foram realizadas do *10x10*, que incluíram todas as demarcações territoriais, e que contaram com a colaboração de 70 editoras e uma participação média de 40 bibliotecários por sessão, bem como a publicação de um guia ou bibliografia específica em suporte digital das sessões realizadas. Em julho de 2014 foi realizada a 5ª edição do *10x10*. Também contaram com boa participação os cursos de formação para bibliotecários em orientação literária, com 240 bibliotecários do país.

Em 2014 é especialmente positivo o saldo da continuidade de alguns projetos iniciados no ano anterior. Como exemplo, *Ler o teatro* passou de 13 bibliotecas participantes da prova-piloto para 26 na edição de 2014. Foi um êxito quanto à criação de novos clubes de leitura sobre o gênero teatral, e também quanto

à satisfação dos participantes: a qualidade das sessões de formação e a acolhida oferecidas pelo Teatro Nacional da Catalunha aos clubes, a motivação para os leitores e a boa gestão foram aspectos que obtiveram uma pontuação muito alta nas pesquisas passadas às bibliotecas e dirigentes dos clubes.

Dos projetos iniciados em 2014, cabe destacar o alto nível de participação de bibliotecas de todo o território e a cumplicidade com os gestores dos equipamentos culturais. Em breve poderemos fazer um primeiro balanço dos projetos levados a cabo.

Esse projeto tem a intenção de nos orientar sobre as necessidades dos cidadãos que são mais exigentes a cada dia com o serviço bibliotecário e destacar o papel da biblioteca como centro cultural e centro de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIZZLE, Ben; HODGES, Brandi. *Go home library. You're drunk!*

Disponível em: www.slideshare.net/benbizzle/go-home-library-your-drunk.

Acesso em: 4 jun. 2014.

Consejo de Cooperación Bibliotecaria. *Prospectiva 2020: las diez áreas que más van a cambiar en nuestras bibliotecas en los próximos años*.

Disponível em: <http://hdl.handle.net/10421/7460>. Acesso em: 15 jun. 2014.

Future Libraries Programme. *Museums, Libraries and Archives Council (MLA) and the Local Government Association (LGA)*. 27 June 2012. London: LGA, 2012.

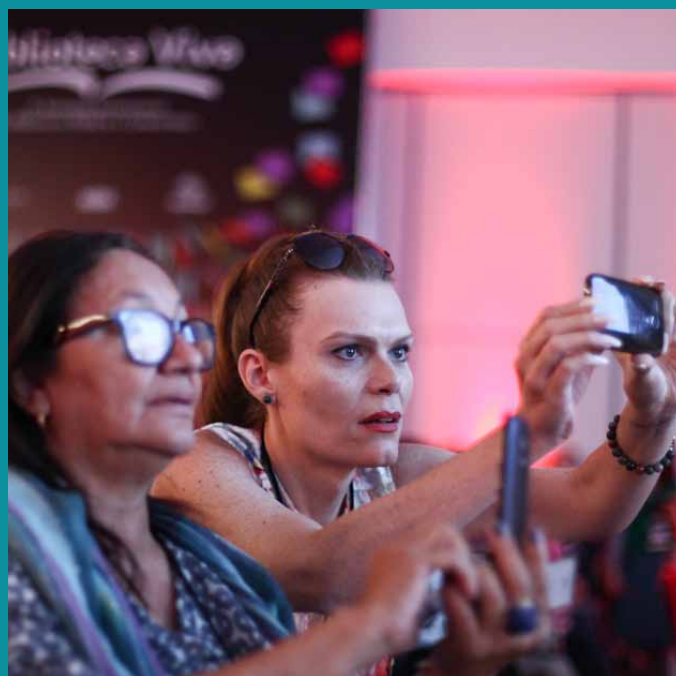
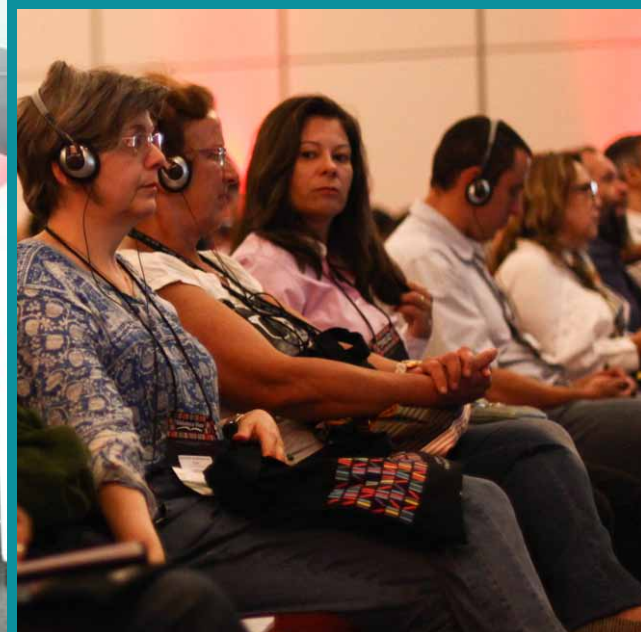
Disponível em: www.local.gov.uk/web/guest/culture-tourism-and-sport/-/journal_content/56/10171/3510698/ARTICLE-TEMPLATE. Acesso em: 11 jun. 2014.

GAUDER, Brad (editor). *Perceptions of Libraries: context and community*. A report to the OCLC membership. Dublin, Ohio: OCLC, 2010. ISBN 978-1-55653-395-2.

Disponível em: www.oclc.org/reports/2010perceptions/2010perceptions_all_singlepage.pdf.

SHELDON-HESS, Cordial. *Social-media best practices and 'libraries doing is right'*. Disponível em: www.sheldon-hess.org/coral/2014/03/social-media-best-practices-and-libraries-doing-it-right. Acesso em: 15 jun. 2014.

Welsh Assembly Government. *Libraries Inspire: The strategic development framework for Welsh libraries 2012-16*. 2012. Disponível em: <http://wales.gov.uk/docs/drah/publications/111104librariesinspireen.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2014.



Luis Herrera

Bibliotecário de
São Francisco,
Califórnia.



*Biblioteca Pública
de San Francisco:
uma ponte para
a alfabetização
e o aprendizado*

Visão geral: Tenho a honra de estar aqui, nesta agitada cidade global de São Paulo para compartilhar alguns insights sobre como as bibliotecas podem fazer a diferença por meio da alfabetização e do aprendizado. Agradeço a Evelyn Fonseca de Souza, Giovanna Sant'Ana, Elenita Tapaman

e aos organizadores da conferência pela oportunidade de participar desse encontro.

Tenho a honra de compartilhar alguns *insights* e observações sobre como as bibliotecas públicas estão servindo como pontes para a alfabetização e o aprendizado e como

elas estão mudando para atender melhor as necessidades de nossas pessoas.

Minhas anotações estão baseadas em mais de 38 anos de experiência trabalhando em bibliotecas públicas em cinco diferentes cidades dos Estados Unidos. Espero que minha perspectiva sobre serviços e inovação que estamos implantando em San Francisco possa dar algumas ideias e exemplos do papel entusiasmante que as bibliotecas podem ter como centros de aprendizado e comunitários, e possa ser parte do diálogo na conferência onde nós podemos aprender uns dos outros sobre a aplicação desses modelos de serviço em nosso trabalho.

Deixe-me começar apresentando algum contexto sobre a Cidade de San Francisco e sua biblioteca pública. San Francisco é uma história de duas cidades. Ela atende uma comunidade diversificada de 820 mil pessoas, com uma área metropolitana de aproximadamente 3 milhões de pessoas. A cidade e a área da baía são centros de tecnologia e aprendizado e sede de algumas das mais inovadoras empresas globais de tecnologia como Google, Facebook e Twitter, cuja sede está localizada à duas quadras da Biblioteca Principal. Ela tem universidades de renome mundial como a Stanford, Universidade da Califórnia e excelentes instituições culturais, mas, ao mesmo tempo, tem seus desafios socioeconômicos. Enquanto muitos de seus residentes são altamente educados, ela também abriga a disparidade econômica e a pobreza e nem todos os nossos residentes têm acesso às riquezas do Vale do Silício.

A Biblioteca oferece uma oportunidade para servir de ponte para a divisão tecnológica e social, fornecendo acesso à tecnologia, recursos de aprendizado e centros comunitários. A cidade tem forte suporte para seu sistema de bibliotecas e a biblioteca pública é apoiada por meio de impostos e é um departamento

municipal essencial. Por meio da Biblioteca Principal e das 27 bibliotecas de bairro, o sistema atende quase 7 milhões de visitantes e circula mais de 11 milhões de itens por ano. No ano passado, a biblioteca completou o maior projeto de melhora de capital em sua história – renovando 16 bibliotecas e construindo oito novos edifícios de bibliotecas com segurança sísmica, acessibilidade para deficientes e tecnologia e coleções do século 21.

Nossas bibliotecas estão ajudando a transformar comunidades. É extraordinário ver como a abertura de uma biblioteca reformada em nossa cidade reúne milhares de residentes da vizinhança para comemorar sua biblioteca.

Bibliotecas são significativas em uma escala global. Por exemplo, a UNESCO, Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas, tem um manifesto sobre o papel da biblioteca pública. A UNESCO proclama sua fé na biblioteca pública como uma força viva para educação, cultura e informação, e como um agente essencial para a promoção da paz e bem-estar espiritual nas mentes de homens e mulheres. Ela chama todas as faixas etárias para ter acesso a materiais importantes para suas necessidades. Ela apoia a biblioteca pública como a porta local para o conhecimento, oferece uma condição básica para o aprendizado para toda a vida, para tomada de decisões independentes e para o desenvolvimento cultural dos grupos individuais e sociais. Coleções e serviços devem incluir todos os tipos de mídia e tecnologia modernas apropriadas, bem como materiais tradicionais.

Hoje, as bibliotecas nos Estados Unidos estão em estado de transformação. É um período emocionante da história, pois estamos enfrentando alguns desafios difíceis e, também, oportunidades. As bibliotecas estão procurando novas abordagens para continuarem importantes na Idade Digital e para adaptarem-se ao rápido caminhar da mudança tecnológica. Essa transição do impresso para o on-line, do físico para o virtual, e do analógico para o digital apresenta alguns dos mais entusiasmantes e interessantes desafios para as bibliotecas.

NOSSA MISSÃO DE SERVIR

Nossa prioridade na Biblioteca Pública de San Francisco é atender essa comunidade diversificada e envolvida. Oferecemos livros e materiais em mais de 63 idiomas e nossa equipe reflete a diversidade de grupos culturais e linguísticos que vivem e trabalham na cidade.

A Biblioteca Pública de San Francisco tem várias prioridades estratégicas. Primeiro, a fim de alcançar o sucesso no mundo digital e de alta tecnologia de hoje,

nossos residentes precisam de habilidades do século 21 para concorrer em um ambiente global. Essas habilidades incluem competências como pensamento crítico, resolução de problemas, consciência global e alfabetização de mídia. A Biblioteca Pública de San Francisco está comprometida com o trabalho em nossa cidade para ajudar a desenvolver essas habilidades. A segunda estratégia essencial é preparar todas as crianças para estarem prontas para ler quando começarem sua educação formal na escola pública. Acreditamos que a biblioteca pública é um parceiro importante que trabalha com escolas, pais e cuidadores para promover o amor pela leitura e fornecer recursos para um aprendizado de uma vida inteira. A biblioteca pública é a universidade do povo. Todos os nossos serviços são gratuitos, pagos com dinheiro dos impostos para oferecer um serviço governamental essencial.

Por fim, a terceira prioridade importante é ajudar a criar uma ponte para a divisão digital. Mesmo em San Francisco, há muitos habitantes que não têm acesso a computadores ou podem não saber como usar a tecnologia. A biblioteca exerce um papel importante fornecendo acesso gratuito à Internet, muitos bancos de dados e computadores em todas as nossas 28 bibliotecas. Batalhamos arduamente para garantir que nossos cidadãos não sejam deixados para trás na revolução digital.

MUDANÇAS QUE CAUSAM IMPACTO EM NOSSA SOCIEDADE: APRENDIZADO, ALFABETIZAÇÃO E O MUNDO DIGITAL

O modo como aprendemos está mudando – Lee Rainie, do Pew Institute e do American Life Project, discute o futuro do conhecimento como mudando do aprendizado como uma transição para o aprendizado como um processo. No antigo modelo, os estudantes recebem conhecimento; no futuro, os estudantes criarão o conhecimento. Ao invés de aprender ouvindo passivamente, aprendemos melhor fazendo e administrando ativamente nosso próprio aprendizado.

A Nova Alfabetização – Nova Alfabetização vai além das habilidades básicas de leitura e redação. Ela é definida como a capacidade de ler, escrever e interagir através de uma série de plataformas, ferramentas e mídia. Além das habilidades da Nova Alfabetização, o Instituto de Museus e Bibliotecas dos Estados Unidos identificou as habilidades de aprendizado do século 21 como parte dessa Nova Alfabetização. Habilidades de criatividade, colaboração, pensamento crítico e resolução de problemas são tão

importante quanto leitura básica, redação e aritmética. Cidadãos do mundo devem ser fluentes em habilidades de mídia, tecnologia e busca de informações e possuem uma maior consciência global sobre questões como ambiente, saúde e economia.

A revolução digital e da tecnologia – A tecnologia está sempre presente em nossas vidas e a revolução digital não apresenta sinais de redução de velocidade. Ela está tendo um impacto em como nós prevemos os futuros serviços de biblioteca e repensamos o senso de lugar, de serviço e de comunidade. Como aplicamos e utilizamos a tecnologia para atender as necessidades de nosso público ao acessar informações e desenvolvendo conteúdo on-line pode determinar a futura relevância da biblioteca pública. E, certamente, como fornecemos a infraestrutura técnica para redes banda larga e Wi-Fi determinará nossa capacidade de atender a crescente demanda de acesso.

Bibliotecas podem ser parceiros ativos e exercer um importante papel em apoiar os novos métodos de aprendizado, as novas alfabetizações e uma revolução tecnológica. Vamos olhar algumas formas específicas em que o papel da biblioteca é crucial nessas áreas.

UMA NOVA ABORDAGEM PARA A ALFABETIZAÇÃO PRECOCE

Every Child Ready [Toda Criança Pronta] para ler é uma iniciativa de sucesso desenvolvida pela Associação das Bibliotecas Públicas com foco no ensino de habilidades de alfabetização precoce para pais e cuidadores. A abordagem é mais do que oferecer tempos de histórias em bibliotecas. A alfabetização precoce foca no desenvolvimento das habilidades essenciais que as crianças precisam antes de começarem sua educação formal e antes de realmente aprenderem a ler e escrever. Ela também serve de suporte a vários princípios-chave: (1) que pais e cuidadores são os primeiros e mais importantes professores de uma criança, (2) que leitura é uma habilidade vital essencial, (3) que aprender a ler começa no nascimento, e (4) que o aprendizado durante toda a vida é um papel primário da biblioteca pública. As atividades incluem jogos, canto, conversas, leitura e redação.

O Instituto Nacional da Saúde e Desenvolvimento Humano da Criança [*National Institute of Child Health and Human Development*] identificou seis habilidades de alfabetização precoces que as crianças precisam desenvolver para estarem prontos para ler. Entre elas, estão incluídos: (1) Motivação pelo impresso – conhecimento das letras; (2) Consciência fonológica; (3) Vocabulário; (4) Habilidades narrativas; (5) Consciência do impresso; e (6) Conhecimento das letras,



A Biblioteca Pública de San Francisco e muitas bibliotecas em todos os Estados Unidos implantaram com sucesso o programa *Every Child Ready to Read* com uma série de eventos semanais gratuitos como o Hora da Cantigas de Bebês [*Baby Rhyme Time*], Contos para Crianças [*Toddler Tales*], Hora da História Pré-Escolar [*Preschool Story Time*] e Hora de Brincar [*Playtime*]. Em alguns horários de contação de histórias, nossos bibliotecários ensinam essas habilidades de alfabetização precoce para oferecer experiências de aprendizado que desenvolvem a preparação para a escola. Os programas são realizados em inglês, cantonês, mandarim, espanhol e russo. Mais de 183 mil crianças pequenas e seus cuidadores compareceram aos horários de contação de história neste último ano. Uma pesquisa recente com mais de 4 mil pais e cuidadores que compareceram às nossas contações de histórias mostraram resultados positivos:

89% leem mais com seus filhos;

90% cantam mais com seus filhos;

83% verificam mais materiais;

98% veem essas atividades na biblioteca como um importante recurso para a alfabetização precoce.

Essa nova abordagem das tradicionais contações de história está fazendo uma verdadeira diferença para nossas crianças!

PROGRAMAS DE ALCANCE COMUNITÁRIO

O tradicional papel da Biblioteca Pública de San Francisco está mudando para focar no atendimento das necessidades da comunidade. Levar a biblioteca até as pessoas é tão importante como fazer com que elas venham à biblioteca. Essa abordagem exige um compromisso total com programas exclusivos que alcancem nossos residentes. Irei destacar alguns de nossos programas de alcance mais bem sucedidos que acredito que possam ser realizados com recursos financeiros mínimos. O primeiro programa é uma feira comunitária anual chamada *Día de los Niños*. Esse projeto começou com uma iniciativa nacional prevista pela REFORMA, a Associação Nacional para Promover Serviços de Biblioteca para Falantes de Espanhol e Latinos [*National Association to Promote Library Services to the Spanish Speaking and Latinos*], nos Estados Unidos, para promover a importância da alfabetização em um mundo multicultural. Em San Francisco, a biblioteca pública organiza o evento que dura

um dia inteiro junto com muitos outros grupos comunitários para enfatizar a leitura entre crianças latinas. O Dia de los Niños comemora a cultura e a música, promove a leitura e levanta a consciência sobre a biblioteca.

Outro programa de biblioteca de sucesso que promove jogos e cantos como um aspecto importante do desenvolvimento da criança é a Festa da Música do Triciclo [*Tricycle Music Fest*] – o maior programa de alfabetização pela música da nação realizado durante os meses de setembro e outubro. Os concertos de rock ocorrem em nossa Biblioteca Principal e em muitas outras bibliotecas com bandas premiadas que estão ajudando a mudar a imagem da biblioteca para um lugar moderno e atual. E, o que é mais importante, estimula a música como uma forma de promover o desenvolvimento precoce da criança e o envolvimento da família na leitura.

A biblioteca também está cuidando do impacto de questões de habitação acessível que a cidade enfrenta. Ela é uma das cidades mais caras do mundo para se viver e algumas famílias vivem em hotéis-residência de um só cômodo, que oferecem espaço limitado para as atividades de recreação.

Para tratar desse problema, a biblioteca móvel estaciona do lado de fora dos hotéis-residência duas vezes por mês para oferecer leitura e livros para muitas crianças e suas famílias em um espaço seguro e com orientação do pessoal da biblioteca. A Alfabetização Precoce Móvel também fez 610 visitas a pré-escolas, parques e eventos comunitários e atendeu 16.826 crianças e famílias.

Por fim, todos os sábados, em abril, é Dia de Jogo na Biblioteca! O que é isso? Dias de Jogo são atividades de baixo custo que exploram a alfabetização precoce desenvolvendo conceitos sensoriais, auditivos e especiais. Ele conecta a importância de jogar e o desenvolvimento da linguagem e torna as bibliotecas um destino para a família.

TORNANDO O APRENDIZADO DIVERTIDO E SAUDÁVEL

Saúde e bem-estar para as nossas crianças está se tornando uma área de foco importante para as nossas bibliotecas. Estamos reconhecendo a importância da alimentação e nutrição para preparar crianças para o desenvolvimento cognitivo. As crianças não podem aprender com o estômago vazio e, algumas vezes, as crianças que visitam a biblioteca podem estar famintas ou simplesmente precisar de um lanche. As bibliotecas trabalham com o departamento de crianças, juventude e famílias para oferecer almoço no verão e lanches todos os dias do ano. O programa *Lunch is on Us* foi realizado em dez bibliotecas e serviu 3.087 almoços este ano. O programa está atraindo novos patronos. Juana Mejia trouxe os seus filhos William, 8, e Erik, 3, para a

biblioteca, apenas pela segunda vez, após ela ter ouvido da equipe na visita anterior sobre o almoço oferecido. “Viemos aqui para que as crianças pudessem comer e aprender ao mesmo tempo. Realmente gostamos do programa”, afirmou a Sra. Mejia em espanhol. “Acredito que voltaremos”. Na biblioteca Excelsior, na quinta-feira, o local mais popular do programa, 29 crianças ganharam burritos com feijão, cenouras, laranjas e leite. Está fazendo a diferença ter crianças e famílias felizes e mais saudáveis na biblioteca, famintas para aprender.

A biblioteca também apoia esforços para ensinar as crianças sobre jardinagem urbana. A meta desses jardins é promover alimentação saudável e crescimento local. Duas de nossas bibliotecas de vizinhança trabalharam com alunos e voluntários para levantar um jardim de ensino, oferecer aulas de jardinagem e ensinar sobre a importância da nutrição e da saúde.

TRATANDO DE PREOCUPAÇÕES SOCIAIS

A Biblioteca Pública de San Francisco é parte da solução para graves problemas sociais. Por exemplo, a Biblioteca Principal está localizada na área do centro cívico, onde temos um número significativo de pessoas sem-teto ou que podem ter problemas mentais ou sociais. Por meio de uma parceria com o Departamento da Saúde Pública, a Biblioteca contratou um funcionário de assistência social, que trabalha na Biblioteca Principal. Ela ajudou centenas de pessoas a encontrar alojamento temporário ou permanente ou os indicou à agência de serviço social apropriada para obter ajuda. Esse programa tornou-se um modelo nacional de como uma biblioteca pode ser parceira para tratar de questões sociais.

PROJETANDO ESPAÇOS DE APRENDIZADO

As bibliotecas precisam mudar a fim de continuar importantes para nossas comunidades. No modelo antigo, bibliotecas colecionavam e guardavam livros. Ainda valorizamos livros, mas eles precisam coexistir com espaços de aprendizado dinâmico projetados tendo o usuário em mente. Oferecer espaços criativos e entusiasmantes ajuda a construir comunidades fortes e vibrantes de estudantes.

Na Biblioteca Pública de San Francisco, temos dois exemplos de como nós transformamos espaços para servir melhor nossa comunidade. O primeiro é um novo espaço, que combina todos os aspectos das Novas Alfabetizações. Isso inclui alfabetização precoce, alfabetização básica para adultos e alfabetização tecnológica. O espaço é chamado **The Bridge at Main**. Ele inclui o *Project Read*, o Centro de

Alfabetização de Adultos da Biblioteca, onde voluntários ensinam a leitura básica para adultos. Inclui também espaços para estudos, uma sala de aula onde o pessoal da biblioteca ensinará habilidades de computação, bem como oferecerá acesso à muitas ferramentas de aprendizado e bancos de dados *on-line*. Uma dessas ferramentas *on-line* oferecerá diplomas certificados de ensino médio. Nosso banco de dados *Mango Language Learning* oferece aprendizado em 64 idiomas diferentes, sendo acessível 24 horas, 7 dias da semana, e tem mais de 5 mil usuários registrados. The Bridge at Main oferecerá esse centro integrado de recursos de aprendizado, aulas e o que é mais importante, pessoas que podem ajudar.

Jovens adultos entre 13 e 18 anos são um grupo desafiador para se manter motivado e envolvido no aprendizado. A biblioteca está tendo uma nova abordagem para atrair adolescentes elaborando programas que foquem seus interesses. Jovens querem experimentar o aprendizado reunindo-se em equipes e compartilhando informações pelas mídias sociais como Twitter e Facebook. Eles querem criar e compartilhar conteúdo. Com isso em mente, a Biblioteca Pública de San Francisco convidou jovens a nos contar o que eles queriam em um novo centro para adolescentes na biblioteca. Os adolescentes trabalharam de modo colaborativo com arquitetos para projetar um laboratório de aprendizado de mídia digital. O *Mix at Main*, um novo centro de mídia digital para adolescentes está agora em construção na Biblioteca Principal e abrirá na primavera de 2015. Ele terá um laboratório de produção de áudio e vídeo, um espaço do fabricante, livros, computadores e equipamentos de mídia de última geração. O *Mix at Main* oferecerá uma combinação exclusiva de tecnologia, criatividade, aprendizado e monitoramento para jovens, o que redefine as bibliotecas do século 21. Ele irá expor os jovens à robótica, mídia digital, mecânica, o que esperamos que produza nossos futuros engenheiros e cientistas.

RECURSOS COMUNITÁRIOS PARA TRABALHOS, CARREIRAS E CIDADANIA

A biblioteca pública tornou-se um parceiro-chave na oferta de recursos para o desenvolvimento da equipe de trabalho, busca de emprego, recursos de cidadania e outras habilidades vitais. Durante a recessão econômica, muitos residentes buscaram assistência na biblioteca. Por exemplo, para pedir empregos, uma vez que os empregadores exigem que os pedidos sejam feitos *on-line*. Muitas pessoas que perderam seus trabalhos não tinham habilidade com computador nem acesso a computadores. A biblioteca ofereceu um lugar para aprender técnicas de computação e procurar emprego. Nossas bibliotecas oferecem várias oficinas e programas sobre carreiras, emprego e negócios.

Por exemplo, nosso bibliotecário de trabalhos dá uma aula mensal que orienta os que procuram empregos através de recursos *on-line*. A maioria de nossas aulas de desenvolvimento da equipe de trabalho são possibilitadas pelo desenvolvimento de relacionamentos e parcerias. Encontramos organizações ou pessoas qualificadas na comunidade que oferecem aulas na biblioteca sobre redação de currículo, como usar o LinkedIn e sobre mídias sociais. Além de aulas e programas na biblioteca, também apresentamos visões gerais de nossos serviços e recursos para grupos em seus locais, incluindo treinamento de trabalho e pequenos negócios. No primeiro semestre deste ano, nossos programas de desenvolvimento de equipe de trabalho atraiu quase 2.400 participantes.

A biblioteca também é um recurso importante para atender as necessidades de nossa comunidade diversificada e multilíngue. Ela começa a desenvolver fortes e diversificadas coleções que incluem material impresso e eletrônico em vários idiomas. Esses recursos refletem idiomas, dialetos, bem como diferenças culturais e de aprendizado. Precisamos enfatizar a facilidade de uso e a eliminação de barreiras necessárias para acessar essas coleções.

O Centro Internacional na Biblioteca Principal tem coleções em mais de 60 idiomas e pessoal que é fluente em muitos idiomas. A Cidade de San Francisco é líder no país na adoção da Resolução de Acesso de Idiomas, que exige que brochuras informativas, programas e recursos estejam acessíveis em vários idiomas.

RECURSOS DE CIDADANIA

O pessoal da biblioteca também projetou um website da biblioteca em vários idiomas, para explicar os muitos recursos para ajudar a navegar pelas exigências de cidadania nos Estados Unidos. Esse website atende uma importante necessidade na diversificada comunidade de San Francisco. No ano passado, mais de 55 mil acessos foram feitos a esse website, o que demonstra o importante serviço que ele presta. Em um caso particular, uma pessoa não conseguia obter uma certidão de nascimento de seu país de origem devido à instabilidade política ocorrida após sua partida. Ele precisava provar a sua idade para se mostrar apto a benefícios de aposentadoria de seu sindicato. A equipe da biblioteca conseguiu identificar a documentação do Seguro Social para ele solicitar e o usuário obteve a verificação de sua data de nascimento.

ACESSO À TECNOLOGIA

A nova biblioteca pública é uma das instituições primárias que ajuda a fazer uma ponte na divisão digital. Nos Estados Unidos, mais de 75% das bibliotecas são a fonte primária de acesso gratuito à Internet, bem como de treinamento no uso de tecnologia da informação. No último ano, mais de 600 mil horas de acesso gratuito à Internet foram oferecidas a usuários de bibliotecas.

Há vários anos a Biblioteca Pública de San Francisco começou a procurar *laptops* para nossos usuários utilizarem na biblioteca. Desde 2013, quando começamos a oferecer empréstimos de *laptops*, aproximadamente 25 mil computadores portáteis foram utilizados. Para oferecer um modo mais fácil de usar *laptops*, estamos testando quiosques de computadores que permitem que o usuário faça o empréstimo de um *laptop* ou *tablet* pela simples inserção de seu cartão da biblioteca. Esse projeto-piloto foi introduzido em três bibliotecas e está provando ser muito popular. O empréstimo de *laptops* se tornou um dos itens de maior circulação em nosso sistema, o que demonstra a alta necessidade de acesso a computadores.

Igualmente importante é a necessidade de ensinar técnicas de computação às pessoas. Em um recente relatório da Associação de Bibliotecas Americana sobre acesso tecnológico (Financiamento Público e Acesso à Tecnologia 2012 da ALA [ALA Public Funding and Technology Access 2012]), 62% das bibliotecas informaram que elas são a única fonte de acesso gratuito à Internet. Em todos os Estados Unidos, 90% de nossas bibliotecas oferecem treinamento formal ou informal de tecnologia. A Biblioteca Pública de San Francisco não é uma exceção. Ela oferece aulas em vários idiomas que ensinam os alunos técnicas básicas de computação e habilidades de busca de informações mais avançadas. Nosso pessoal também estabeleceu uma Equipe de Computação de Adolescentes que ensina adultos mais velhos a usar computadores – de iPads e *laptops* até computadores pessoais.

Bibliotecas Públicas são os novos centros educacionais do século 21, porque são flexíveis em oferecer acesso à tecnologia. Há vários exemplos de como as bibliotecas estão se tornando os novos centros de aprendizado do século 21, adaptando seus serviços e programas para ensinar as novas alfabetizações e dar suporte a modelos inovadores de aprendizado para o aprendizado do século 21.

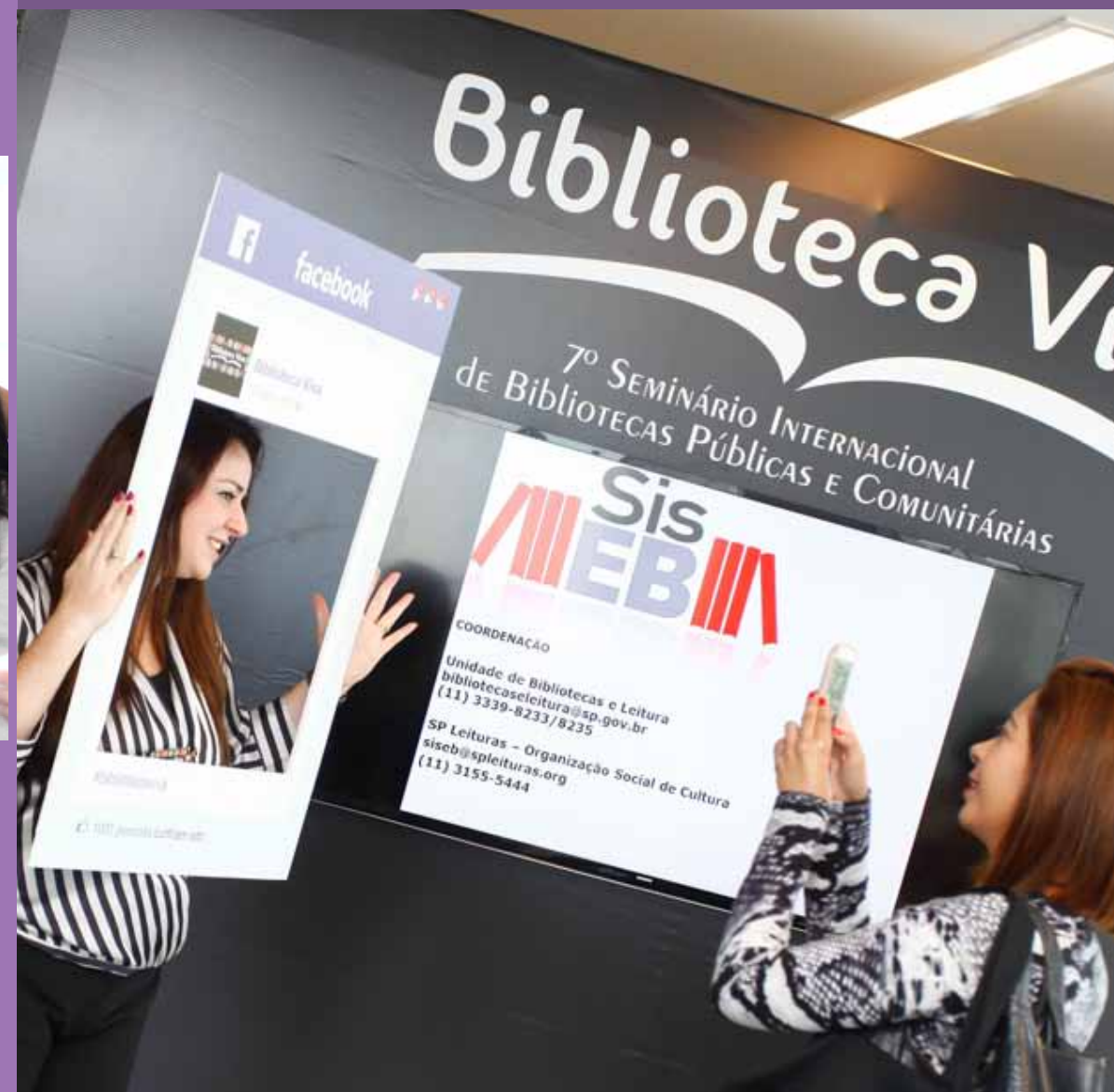
BIBLIOTECAS COMO LOCAL PARA A CULTURA

As bibliotecas do século 21 serão um lugar para documentar, arquivar e comemorar a cultura. A esse respeito, os bibliotecários serão os últimos responsáveis pela cultura, liderando esforços e projetos para coletar, digitalizar e preservar as histórias e modo de vida em nossas comunidades. Com o rápido caminhar da mudança que está varrendo o mundo, é importante comemorar nossos edifícios, arquiteturas, espaços cívicos e nosso povo para as gerações futuras. Com o advento de novas tecnologias, como equipamentos de escanear, projetos de digitalização podem servir como ferramentas para coletar e organizar coleções culturais e arquivos de vizinhança e torná-los acessíveis através de plataformas eletrônicas. Muitas bibliotecas estão envolvendo residentes do bairro para compartilhar suas fotografias para serem escaneadas e digitalizadas com o objetivo de preservar os aspectos únicos de suas comunidades. Bibliotecas são mantenedores de cultura. Por exemplo, em San Francisco, o Projeto *Shades Neighborhood* coleciona fotografias históricas dos residentes que moram em uma série de diferentes bairros. Em outubro deste ano, a Biblioteca patrocinou uma Feira da Cultura Latina para oferecer expertise sobre a organização e preservação de fotografias e a coleção e digitalização de arquivos familiares.

INOVANDO PARA O FUTURO

Hoje e no futuro, as bibliotecas precisam constantemente se reinventar. Ainda podemos continuar leais à nossa missão central de oferecer acesso à informações e promover a leitura. Mas precisamos reexaminar o modelo tradicional para mudar o foco e para levar mais a biblioteca às pessoas. Isso significa que temos de reanalisar os modelos de serviço para sermos mais pró-ativos no alcance comunitário e oferecer serviços com foco no usuário. Precisamos também tornar nossas bibliotecas mais acessíveis enquanto espaços comunitários para envolvimento de aprendizado e cívico.

Agora é a hora para reimaginar como nós fazemos nosso trabalho. Bibliotecários têm excelentes conjuntos de habilidades para ajudar a desenvolver a comunidade, ensinar as novas alfabetizações e redefinir nossas bibliotecas públicas como centros de alfabetização e aprendizado do século 21, que ajudarão a servir de ponte para as separações de informações, digital e da sociedade. Agradeço a meus colegas de São Paulo pela oportunidade de compartilhar meus *insights* e as oportunidades de aprender com vocês sobre o entusiasmante futuro que espera nossas bibliotecas e a biblioteconomia.



Paula Sequeiros

Doutora em Sociologia pela Universidade do Porto (UP), pós-doutoranda no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (UC). Licenciada em História pela UP e Mestre em Sociedad de la Información y del Conocimiento pela Universitat Oberta de Catalunya (UOC). Foi bibliotecária e professora em biblioteconomia, e fez parte da equipe do Repositório de Acesso Aberto e-LIS. Investiga o papel social das bibliotecas públicas, suas dinâmicas e configurações, nomeadamente das denominadas bibliotecas indígenas e das bibliotecas digitais.



Internet e mudanças nos usos e representações sociais da biblioteca pública

Ponto de partida: O que as pessoas realmente fazem numa biblioteca? O que se faz ali ao certo, o que é permitido fazer? O que as leva até lá? As bibliotecas foram criadas como lugares de livros, lugares de leitura. Agora, o que são? Um local onde se brinca e se usa a Internet ainda é uma biblioteca?

E por outro lado, estaria o costumeiro uso de um velho termo a obscurecer novas realidades e novas formas de pensar o que é uma biblioteca?

Daí partiu esta pesquisa sobre a qual me proponho dialogar com o leitor. Esta foi a questão que então coloquei: que relação existe entre as práticas efetivas nas bibliotecas públicas atuais e a Internet? Como é usada, o que mudou nestes ambientes de leitura pública com esta tecnologia? Como essas pessoas vêm agora o que é uma biblioteca?

Para isso, desenvolvi uma pesquisa de postura reflexiva, crítica e feminista, que atendesse à complexidade do social e fosse comprometida com o seu objeto de estudo. O compromisso decorre da importância atribuída ao uso e gestão democráticos do serviço público, que é a leitura em bibliotecas públicas, incluindo a leitura na Internet e da Internet. Levou-se em conta o contexto, histórico e geopolítico, em que o desinvestimento no espaço público e a degradação dos serviços públicos vão, contudo, em conjunto com um discurso oficial modernizante em torno do acesso às novas tecnologias.

ONDE QUIS CHEGAR

Importava, assim, compreender até que ponto as apropriações da Internet pelos leitores estariam e estarão propiciando mudanças na representação das bibliotecas como espaço de cultura, aprendizagem, lazer e sociabilidade. E, ainda, entender de que modo se produzem tais mudanças e em que direção vão, e analisar como as interpretam os próprios usuários da Internet e outros não usuários, os profissionais e os responsáveis. O caso selecionado foi o da

Parecia-me notório que havia práticas inesperadamente instaladas – quem antes iria à biblioteca para por a correspondência pessoal em dia? – e que a Internet tinha aberto algumas janelas nesse edifício conceitual que é a Biblioteca. Quais perspectivas teriam mudado a partir delas?

Biblioteca Pública Almeida Garrett, para a qual se inaugurou, em 2001, um edifício de destacada qualidade arquitetônica na cidade do Porto, em Portugal.

Pretendi também desvelar significações e contextos afetivos dessas práticas e da sua inserção nas vidas cotidianas dos usuários, na interação entre leitura, tecnologia e espaço, tanto físico como social: ler uma biblioteca e compreendê-la. Tencionei ainda propor linhas de orientação para configurar a oferta de uso da Internet em bibliotecas públicas. Tudo isto na ótica da transferibilidade, considerando a possível similitude de contextos e a adequação de conclusões e propostas.

O PERCURSO: ENCONTRANDO, ANALISANDO

Para além das novas tecnologias e das pessoas, nas suas práticas, interações e representações, o espaço, simultaneamente físico e social, foi objeto de estudo. Pretendi uma análise integrada desta biblioteca, alojada num vasto parque com jardins românticos e vista panorâmica para o rio Douro e a cidade, no centro da qual se insere. Das questões espaciais, darei aqui tão só algumas notas. O edifício e o ambiente social aí vivido foram alvo de um claro e geral agrado, com várias referências feitas à *luz interior*, à *transparência*. *Luminosidade e transparência* que interpretei como ultrapassando as vertentes sensoriais e emocionais, servindo também para comunicar as semelhanças da sensação de abertura e tranquilidade sentidas. No edifício aprecia-se, em particular, a integração harmoniosa no jardim, a facilidade de movimentação no seu interior, a plasticidade na apropriação individual. A desvalorização de alguns reconhecidos aspectos negativos nas qualidades físicas do espaço tomaram a forma de uma negociação: o reconhecimento da boa qualidade arquitetônica, da qualidade dos serviços prestados e a consciência do seu valor, recentes na vivência de mais velhos, o reconhecimento da sua importância social, levam a grande maioria dos entrevistados a sentir-se agradável e suficientemente servida.

A *atmosfera de leitura* – conceito que desenvolvi neste contexto – configura-se como uma teia coletivamente tecida por leitores diferentes, em malhas de formas variantes, unindo-se e estruturando-se sobre a urdidura proporcionada pelo espaço físico, social, representacional da biblioteca.

LEITORES E LEITURAS

Para comunicar o que são as características centrais dos vários tipos de leitores presentes nesta biblioteca, socorri-me do poder expressivo das metáforas: denominei os vários perfis leiturais – os conjuntos de características singulares e

significativas que encontrei e organizei – a partir do ambiente físico dessa biblioteca pública. Aqui os apresento, resumidamente.

Um desses perfis, o dos *leitores ocupacionais*, recebeu o apelido de *abelhas*: a sua finalidade é ocupar o tempo de forma útil, ativa, trabalhar na biblioteca, tenham ou não vínculo salarial atual; são pessoas adultas, algumas idosas, dos dois sexos, educação superior ou de nível secundário; residem na cidade ou na área metropolitana e são visitantes frequentes; ocupam-se ativamente em tarefas de interesse pessoal, organizadas e planejadas; as motivações mais fortes dos ocupacionais vão desde a busca de ambiente propiciador para trabalhar até à conveniência em usar recursos gratuitos.

Já os *leitores passeantes*, ou *borboletas*, desejam passar o seu tempo de maneira agradável, distrair-se; passeiam entre leituras – detendo-se, conversando, como se estivessem na rua – olham jornais, discos de música, páginas na Internet, livros; com menos competências escolares, são trabalhadores manuais, aposentados, desempregados, com idades diversas; acompanhados, mas sem que em general interajam ativamente com outros leitores, apreciam o espaço amplo, a possibilidade de privacidade.

Para outro grupo, a biblioteca é, acima de tudo, local de recreação e contato social, quase todos são crianças: os *leitores recreativos*, cumulativos (quanto aos suportes documentais), por vezes trazem brinquedos de casa, assistem a eventos e leituras coletivas em voz alta; denominei-os *pardais*; por vezes incluem-se espontaneamente em atividade com os demais; usam as áreas infantis ou de multimídia acompanhados por familiares ou professoras.

Os *leitores estudantes* entram, às vezes em grupos, fundamentalmente para estudar matérias das suas licenciaturas ou mestrados. Estes leitores *formigas*, se terminados os estudos e desempregados, prosseguem lendo temas da sua especialidade, recorrendo como os demais no grupo a materiais que carregam consigo, como carregam suas músicas com que criam espaço aural próprio, onde o recolhimento e o espaço emocional ganhos se adicionam ao espaço físico; motiva-os a convivialidade, um ambiente descontraído, estar com outros similarmente ocupados propicia-lhes a atividade; usam mais mesas individuais, computadores com Internet das áreas menos frequentadas, têm táticas para criar reservas de espaço e ocasionalmente reclamar silêncio; alguns exprimem satisfação por não haver silêncio absoluto; pela sua ocupação, esperam e recebem apreço de outros usuários e dos funcionários da biblioteca.

Também existem os *leitores estudiosos*, em temas de sua eleição ou de aprendizagem informal, que estudam em ritmo próprio e autonomamente, apreciando a convivialidade, sem pressas; experimentados, conhecem bem o ambiente, mantêm-se discretos – lembram *mochos*; habitualmente tomam notas, escrevem ensaios – essa atividade pode ser encarada como exercício para uma memória que se tornou mais velha; muitos interessam-se por história local; são objeto de consideração tanto de leitores como dos funcionários; são com toda probabilidade *residentes*, grupo a que aludirei de seguida.

Os *leitores informados* vêm à biblioteca, sobretudo, para acompanhar as notícias, lendo, praticamente, só jornais e revistas; lembram *gatos*, em atitudes mistamente de curiosidade e de reserva, sem interação social significativa com outros leitores; neste grupo, apenas masculino, predominam os mais idosos; apenas alguns usam a Internet para informação; as atitudes não parecem tão relaxadas quanto as dos leitores de multimídia; os lugares próximos desses recursos registram grande rotatividade e algumas vezes forma-se uma fila para utilizá-los.

No subgrupo especial de *residentes* – composto por *informados* e *estudiosos* –, marcadamente masculino, os leitores comportam-se como *habitués*, concentrando-se, principalmente, ao redor do mezanino, lugar privilegiado de controle visual sobre quase a totalidade do espaço; são fundamentalmente aposentados, na casa dos 60 e 70 anos; alguns desses homens fruem da amizade e atendimento, pessoal, de uma bibliotecária muito cuidadora, atenta à ausências inesperadas; a proximidade, a frequência e duração das suas visitas, o tempo disponível, facilitam a sua constituição como grupo de pressão face a determinados requisitos.

Nota-se que ler em bibliotecas, sendo um ato introspectivo e quase sempre individual, é claramente um ato social, o que sai reforçado pelo fato de que se vai à biblioteca frequentemente em grupo ou para encontrar alguém.

Não se detectaram coincidências entre perfis leiturais e qualquer grupo, classes sociais ou socioprofissionais, ou ainda com níveis de escolaridade, à exceção dos estudantes. Detectei, sim, menos qualificações nos leitores que mais leem ou apenas leem documentos multimídia. Entre os leitores informados, como referi, encontrei apenas homens.

A atmosfera de leitura aqui criada configura-se como uma teia coletivamente tecida por leitores diferentes, em malhas de formas variantes, sobre a urdidura proporcionada pelo espaço físico, social, representacional desta biblioteca.

Ainda algumas notas: estes leitores refletem traços particulares da população da cidade do Porto e das mudanças que ela tem assistido: o caso da presença de vários habitantes solitários, de novos tipos de leitores como os desempregados, pessoas sem-teto, mas também de idosos escolarizados. Notei a existência de alguma diversidade social de gênero e de classe, com exceção de dois grupos notadamente quase ausentes: mulheres idosas e trabalhadores industriais; leitores em situação de rua, aparentemente tolerados, nem sempre eram bem acolhidos.

USOS EFETIVOS DA INTERNET

Há algumas dezenas de computadores fixos na biblioteca, distribuídos pela zonas de leitura geral, multimídia e área de computadores e área infantil. Por meio da rede Wi-Fi pode-se acessar a Internet do interior do prédio ou no jardim. Com o acesso à internet temporizado nos computadores fixos, os usuários não podem personalizar páginas, nem salvar perfis pessoais. Esta biblioteca, como as demais em Portugal, têm filtros de *software* instalados impedindo o acesso a determinados sítios, contudo os leitores desconhecem essa situação.

As utilizações da Internet são tão diversificadas quanto as existências dos que a usam: é generalizado e frequente o seu uso para correio eletrônico e por vezes para chat, a consulta jornais e de jornais estrangeiros em particular, a busca de informação médica, de cuidados com crianças, para procura de emprego, pesquisa para trabalhos escolares, prospecção de atividades e viagens para férias, para o exercício da informática ensinada na escola, o acesso a sítios de encontros on-line, e mesmo o acesso a conteúdos religiosos.

Sendo pouco frequente que entrem leitores e leitoras só para usar a Internet, há alguns que o fazem porque não dispõem ou têm limitação do tempo de acesso em casa, sendo a biblioteca a sua alternativa. Se fossem privados desse acesso gratuito, alguns afirmaram que não voltariam ou que passariam a visitá-la menos.

A biblioteca pública aparece aqui jogando um importante papel no que toca à exclusão do ciberespaço. Mas, e como frequentemente me fizeram questão de sublinhar, vários usuários da biblioteca têm grande apreço à ajuda e formação recebida do pessoal para uma navegação informada e apoiada.

INTERNET E BIBLIOTECA: USOS E REPRESENTAÇÕES DA BIBLIOTECA

Em seguida pretendi entender como estes leitores representam a Internet, sabendo que entre as pessoas entrevistadas há poucas que não a usam. Ouçamos como se exprimiram.

O QUE É UMA BIBLIOTECA?

► São recursos

A maioria dos entrevistados tece as suas representações em torno dos recursos, da sua abundância e diversidade, da organização, da gratuidade no acesso, da utilização da Internet incluída. Ainda que aparentemente tautológicas, essas declarações foram expressivas. Ao invés das livrarias, aqui não há obrigação de comprar e nem a limitação no tempo de permanência. A Internet não é representada como algo disruptivo ou revolucionário, é antes uma ferramenta que reforça uma imagem alinhada com o papel tradicional da biblioteca, enciclopedista, agora por ela ampliado.

► É entretenimento

A convivialidade é frequentemente valorizada, já que “tem tudo o que é preciso para estar entretido”: entreter-se forma útil, preferi-la a passear, sobretudo se acompanhados de familiares adultos; local para ultrapassar solidões ou estados de espírito desagradáveis. A Internet apareceu menos usada para entretenimento, embora a convivialidade on-line que propicia possa reforçar essa imagem da biblioteca, estando ao mesmo tempo a torná-la mais hodierna e mais popular.

► É um local (simpático) para trabalhar

Quem responde assim são fundamentalmente estudantes ou leitores ocupacionais. A organização dos recursos e a facilidade de concentração são estímulos assinaláveis, numa “boa alternativa” à casa própria, “um espaço de interação” e de algum conforto, que se apropria com alguma plasticidade. O bem-estar, concentração e organização que se oferecem fundamentam a preferência face a um centro comercial ou a um café. Utiliza-se a Internet em novas formas de estudar e trabalhar, desde a multitarefa, ao estar “sempre conectado”, à necessidade de retroalimentação instantânea nas pesquisas. Uns creem que facilita a repetição de opiniões pouco críticas, outros entendem que se confrontam agora com muitas mais fontes e a com a necessidade de fazer escolhas.

► É cultura

Se o conceito de cultura é invocado por vários, sobretudo pelos leitores mais idosos, há gradientes individuais na sua representação, desde a cultura erudita

até a um uso corrente de cultura ligada ao cotidiano. No primeiro caso, ver a Internet como meio de produção mais popular e de maior disseminação do que o impresso, será motivo para alguns desses leitores dissociarem a Internet, que usam pouco, de um “espaço de cultura” que entendem que a biblioteca deve ser.

► É conexão

Tão simplesmente, “biblioteca é a Internet”, para aqueles adolescentes que vão estudar e para quem a Internet gratuita é a razão das visitas. Todas as crianças entrevistadas representavam a biblioteca com computadores, e mais raramente com livros. Dada a coincidência total entre biblioteca e Internet, esta não só é essencial na atração como, acima de tudo, é condição de presença para esta tipologia de leitores. A possibilidade destes leitores virem a aumentar, sem relação com o que é no presente a principal vertente da leitura pública, preocupa algumas bibliotecárias.

Outra fato importante e que chama a atenção é como estes leitores veem a si próprios.

QUEM LÊ É O QUÊ?

De forma geral, as pessoas desta biblioteca se autodenominaram, quase todas, como utentes, entre as opções leitor, cliente, utente ou usuário. Uma delas explica: “Utentes, porque temos até cartão!”, associando com outros serviços públicos, “é como no centro de saúde”; já “um cliente paga para usar”. Algumas se veem como leitoras, nenhuma como usuária. Surgiram também frequentes referências à gratuidade, à abertura ao público em geral, ou aos receios de que tal serviço pudesse vir a ser cerceado, refletindo as preocupações pelo recuo na provisão de serviços análogos, em outros setores, por parte do Estado português.

O QUE MUDOU COM A INTERNET?

Em síntese, a utilização da Internet não parece ter modificado, de forma generalizada, no momento deste trabalho empírico (2009/2010), o modo como estas pessoas pensam a biblioteca pública, não se refletindo em imagens marcadamente inovadoras ou opostas às tradicionais. Recordando alguns usos da Internet neste espaço, o que ressalta, para além da intensidade do correio eletrónico, é a forma

como esses usos se alinham e se integram frequentemente nas realidades da vida cotidiana dessas pessoas – desde a procura de emprego, ao culto religioso, à informação sobre saúde e aos cuidados com a primeira infância – o que está em linha com estudos anteriores sobre usos da Internet. Recorde-se mais uma vez que os usuários da Internet são frequentemente utilizadores cumulativos, usando outros recursos como livros e periódicos. Onde sobressaiu a mudança foi no fluxo de novos tipos de leitores – sem-tetos, desempregados jovens ou de meia-idade com escolaridade avançada, pessoas que vivem isoladas, o grupo de aposentados qualificados – que têm potencial de crescimento. O que está em direta relação com as alterações recentes nos modos de vida.

Pelo o que me parece sensato concluir, ao invés de algumas noções de sentido comum, que a Internet não está modificando, no presente e de forma alargada, as representações de biblioteca, pelo menos de forma disruptiva, podendo em certos casos estar até reforçando representações tradicionais, seja na sua faceta enciclopédica, seja na recreativa, seja na instrumental. O que parece, sim, estar trazendo modificações notórias à frequência e aos usos são os novos tipos de leitores e leitoras, reflexo das alterações na composição social urbana e dos modos de viver na cidade.

Para acesso à monografia integral com bibliografia, consultar: SEQUEIROS, Paula. 2010. *Ler Uma Biblioteca Nas Inscrições de Leitores, Espaço E Internet: Usos E Representações de Biblioteca Pública*. Tese de Doutoramento em Sociologia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10760/15815>.

Este trabalho foi cofinanciado pelo Fundo Social Europeu, por meio do Programa Operacional Potencial Humano e por Fundos Nacionais através da FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito da Bolsa de Doutoramento com a referência SFRH/BD/36978/2007.





Diálogos

**7º Seminário Internacional
de Bibliotecas Públicas
e Comunitárias**

Você encontra mais textos de palestrantes do Seminário no portal Biblioteca Viva (<http://www.bibliotecaviva.org.br/>), nos links dos respectivos nomes, dentro da programação do evento.



► **INCLUSÃO: DO QUE FALAMOS QUANDO FALAMOS SOBRE ISSO?**

Ana Carolina Carvalho

Ninguém vive sem o seu quinhão de devaneio, de sonho, de fantasia. Desde que o homem é homem, ele necessita das histórias para viver. A necessidade da ficção é universal e atemporal. Basta pensarmos em nosso cotidiano: quantos de nós consegue passar sem o pequeno devaneio diário, sem cantar uma música, sem a novela, sem sair nem um pouquinho que seja de si?



► **UMA PAUSA PARA MEDITAÇÃO, OU MELHOR, PARA MEDIAÇÃO**

Ezequiel Theodoro da Silva

Participando da luta por um Brasil de leitores desde 1970, uma luta de quase meio século portanto, fico indignado, enfurecido e furioso ao ver a esquiva contínua dos governos às reais necessidades de leitura do nosso povo. Não fosse o valor esperança, que deve se fazer presente no coração de todos os educadores, eu já teria jogado a toalha há muito tempo.



► EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA E CULTURA INCLUSIVA

João Silvério Trevisan

As reivindicações do segmento homossexual são repudiadas com base naquilo que a religião considera como palavra de Deus, a partir da leitura de certas partes da Bíblia, fora de um contexto social e histórico. É estranho, nesse caso, como os valores religiosos se sobrepõem à democracia: os direitos que valem para a sociedade são exclusivamente aqueles da sua religião, não da sociedade democraticamente constituída.



► DE VIAGEM SOLITÁRIA AO ATIVISTA

João W. Nery

Nasci no Rio de Janeiro em 1950 e vivi até os 27 anos com um corpo de anatomia feminina. Fiz a mamoplastia masculinizadora e a pan-histerectomia. Aos 37 anos, assumi a paternidade da gravidez da minha mulher e contei para o meu filho a minha história, o que nos aproximou mais. Hoje ele está com 26 anos, possui nível superior de escolaridade, trabalha e é casado com uma mulher. Fatos que desmistificam que pais transexuais não podem ter filhos saudáveis.



► GÊNERO, DIVERSIDADE SEXUAL E AS LÉSBICAS

Alessandra Acedo

Eu e muitas outras mulheres somos lésbicas. Dentro de uma sociedade cujos valores são definidos pela supremacia do homem, do masculino, do patriarca, como eu, mulher e lésbica, serei vista e entendida? É preciso então entender como as mulheres em geral são vistas e como o feminino deve ser representado dentro desta sociedade patriarcal.



► EXCLUSÃO AO EXERCÍCIO INTEGRAL DA PRÁTICA

Barbara Graner

Os termos 'homem x mulher', 'macho x fêmea', 'masculino x feminino', tornam-se valores compulsórios muitas vezes extremos e opostos, sem possibilidade de proximidade ou contato, cujas demarcações limítrofes tornam-se comumente radicais.



► O MUNDO DOS NATIVOS DIGITAIS

Patrícia Konder Lins e Silva

A inteligência dos computadores vai se desenvolver porque estão sendo construídos para aprender, num processo semelhante ao da inteligência humana, o que pode acarretar consequências sombrias para a humanidade. Já existe até uma discussão sobre a possível necessidade de controle das máquinas, pois cientistas afirmam que elas serão mais inteligentes do que o homem.



► COOPERAÇÃO INTERNACIONAL EM BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO: DESAFIOS E CAMINHOS POSSÍVEIS

Isabel Cristina Ayres da Silva Maringelli

A problematização do acesso à informação contida nos acervos culturais é um dos pontos de maior interesse para o estudo da produção e circulação do conhecimento em contextos sociais. Diante das questões advindas com a pós-modernidade, elementos como multiculturalidade e interculturalidade devem ser considerados para a elaboração de novas estratégias de comunicação desses acervos com os públicos.



► DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES: APONTAMENTOS TEÓRICOS SOBRE BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS

Daniele Achilles

O processo de desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas deve ser conduzido por algumas etapas de ênfase indicadas por Vergueiro (1989), ou seja, a avaliação e o desbastamento. A partir dessa indicação, esse trabalho se desenvolve no sentido de apresentar a importância dessas etapas para o processo, bem como para a política de desenvolvimento de coleções.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin

Governador do Estado

Marcelo Mattos Araujo

Secretário da Cultura do Estado de São Paulo

Adriana Cybele Ferrari

Coordenadora da Unidade de Bibliotecas e Leitura

SP LEITURAS - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECAS E LEITURA

Conselho de administração

Marino Lobello – Presidente

Maria Eugenia Malagodi - Vice-presidente

Carlos Wendel Magalhães

Dennis Aurélio Giacometti

Flavio Mendes Bitelman

João Conde

Marisa Barros de Moura

Ottaviano Carlo De Fiore

Pedro Bandeira

Ruth Rocha

Diretor executivo

Pierre André Ruprecht

Diretor administrativo-financeiro

Armando Antongini

Gerente administrativo-financeiro

Silmara Novo

Gerente de Comunicação

Leonel Prata

Gerente de Projetos

Marcos Kirst

Gerente de RH

Vanessa Genesi

Gerente de TI

Marcos Coelho

Diretora de Biblioteca

Sueli Marcondes Motta

